



Associação Famalicense
de Prevenção e Apoio à Deficiência

RELATÓRIO E CONTAS 2015

Março 2016



**ASSOCIAÇÃO FAMILICENSE
DE
PREVENÇÃO E APOIO À DEFICIÊNCIA**

FUNDADA EM 1993

INSTITUIÇÃO CERTIFICADA





RELATÓRIO e CONTAS 2015

INDICE

INDICE.....	4
INDICE DE GRÁFICOS	8
INDICE DE FIGURAS	8
INDICE DE QUADROS	8
INDICE DE TABELAS	9
SIGLAS E ABREVIATURAS	10
CAPITULO I – APRESENTAÇÃO.....	11
1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL.....	11
1.1 - Visão.....	11
1.2 - Missão	11
1.3 - Valores.....	11
1.4 - Política da Qualidade.....	11
1.5 - Política de ÉTICA.....	12
1.6 - Estratégia	12
2. MENSAGEM DA DIREÇÃO	13
3. ORGANOGRAMA	23
4. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	24
4.1 – Identificação.....	24
4.2 – Sede	24
4.3 – Lar Residencial “A Minha Casa”	25
4.4 – Horário de Funcionamento	25
5. INTRODUÇÃO	25
6. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS EM 2015.....	27
CAPITULO II – RECURSOS HUMANOS	28
1. INTRODUÇÃO	28
2. QUADRO DE PESSOAL	28
3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	30
4. DIVERSAS INFORMAÇÕES RETIRADAS DO BALANÇO SOCIAL.....	31
5. FLUXO DE ENTRADAS OU SAIDAS DE TRABALHADORES.....	31
6. SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO	31
CAPITULO III – ATIVIDADE	32

1. INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA	32
1.1 Enquadramento	32
1.2 Objetivos	32
1.3 Serviços	33
1.4 Frequência de Crianças	33
1.5 Destinatários	33
1.6 Crianças Sem Apoio	34
2. CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS	34
2.1 Enquadramento	34
2.2 Objetivos	34
2.3 Destinatários	34
2.4 Serviços	35
2.5 Frequência dos Clientes	35
2.6 Lista de Candidatos	35
3. LAR RESIDENCIAL	36
3.1 Enquadramento	36
3.2 Objetivos	36
3.3 Destinatários	36
3.4 Serviços	36
3.5 Frequência dos Clientes	36
3.6 Lista de Candidatos	37
4. SERVIÇOS E TERAPIAS COMPLEMENTARES	37
4.1 Gabinete Social de Terapias	37
4.2 Centro de Estimulação de Alzheimer	38
4.2.1 Destinatários	38
4.2.2 Objetivos	38
4.2.3 Serviços.....	39
5. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE	39
6. TRATAMENTO DAS RECLAMAÇÕES	40
7. TRATAMENTO DAS SUGESTÕES	41
8. AMBIENTE	42
9. PUBLICAÇÕES NOS JORNAIS LOCAIS	43
CAPITULO IV- DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	44
1. BASES PARA APRESENTAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	44
1.1 Características das Demonstrações Financeiras	44

1.2 Continuidade.....	45
1.3 Regime de Acréscimo (periodização económica)	45
1.4 Consistência de Apresentação	45
1.5 Materialidade e Agregação	46
1.6 Informação Comparativa	46
2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	47
3. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	50
4. BALANÇO.....	51
5. ANEXO.....	52
1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:.....	52
1.1 Designação da Entidade:.....	52
1.2 Sede:.....	52
1.3 Natureza da Atividade:	52
1.4 Registo	52
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	52
2.1 Referencial Contabilístico	52
3. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILÍSTICAS.....	53
3.1. Bases de Mensuração Usadas na Preparação das Demonstrações Financeiras.	53
3.1.1 Continuidade	53
3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica)	53
3.1.3 Consistência de Apresentação	54
3.1.4 Materialidade e Agregação	54
3.1.5 Compensação	54
3.1.6 Informação Comparativa.....	54
3.2 Outras Políticas Contabilísticas	54
3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis.....	54
3.2.2 Ativos Intangíveis	55
3.2.3 Inventários (Existências).....	55
3.3 Principais Pressupostos Relativos ao Futuro.....	55
3.4 Principais Fontes de Incertezas das Estimativas.....	55
4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:	55
5. ATIVOS FIXOS TANGIVEIS.....	56
6. ATIVOS INTAGIVEIS.....	57
7. LOCAÇÕES	57

8. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS.....	57
9. INVENTÁRIOS	57
10. RÉDITO	58
11. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO	59
12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS.....	59
13. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS	59
14. OUTRAS INFORMAÇÕES.....	60
14.1 Diversos	60
14.2 Depósitos Bancários	60
14.3 Estado e Outros Entes Públicos	60
14.4 Outras Contas a Receber e Pagar	61
14.5 Diferimentos	61
14.6 Fornecimentos e Serviços Externos	62
15. FLUXOS DE CAIXA	63
15.1 Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais – Método Direto	63
16. RÁCIOS	64
16.1 Fundo Maneio	64
16.2 Liquidez Geral e Liquidez Imediata	64
16.3 Autonomia Financeira, Solvabilidade e Endividamento	65
16.4 Rendibilidade Líquida da Atividade	66
6. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - CAO.....	67
7. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - IPI	68
8. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS – LAR RESIDENCIAL	69
9. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS – SERVIÇOS E TERAPIAS COMPLEMENTARES (STC)	70
10. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	71
CAPITULO VI - DIVERSOS.....	72
1. CONCLUSÕES	72
2. INFORMAÇÕES ADICIONAIS	72
3. PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO	73
4. FACTOS RELEVANTES APÓS O ENCERRAMENTO DE CONTAS DE 2015.....	74
5. REFERENCIAS FINAIS	74

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – COMPARAÇÃO (2014 – 2015) RECLAMAÇÕES.....	40
GRÁFICO 2 – COMPARAÇÃO (2014 – 2015) SUGESTÕES.....	41

ÍNDICE DE FIGURAS

FIG. 1 – QUADRO PESSOAL EM 31 DEZ 2015.....	29
FIG. 2 – CERTIFICADO DA QUALIDADE.....	39
FIG. 3 – RESULTADO LIQUIDO 2014.....	49
FIG. 4 – RESULTADO LIQUIDO 2015.....	49

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – QUADRO PESSOAL DISTRIBUÍDO PELAS RESPOSTAS SOCIAIS	28
QUADRO 2 – HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E IDADES DO QUADRO PESSOAL.....	29
QUADRO 3 – NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES DO QUADRO PESSOAL	29
QUADRO 4 – AÇÕES DE FORMAÇÃO DOS COLABORADORES	30
QUADRO 5 – TEMPO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	31
QUADRO 6 – FREQUÊNCIA CRIANÇAS DE IPI EM 2014 E 2015	33
QUADRO 7 – FREQUÊNCIA DOS CLIENTES DE CAO EM 2014 E 2015.....	35
QUADRO 8 – FREQUÊNCIA DOS CLIENTES DE LAR EM 2014 E 2015.....	37
QUADRO 9 – FREQUÊNCIA DOS CLIENTES DO GABINETE SOCIAL DE TERAPIAS.....	38
QUADRO 10 – TRATAMENTO DAS RECLAMAÇÕES.....	40
QUADRO 11 – TRATAMENTO DAS SUGESTÕES.....	41



ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA.....	47
TABELA 2 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	50
TABELA 3 – BALANÇO 2015.....	51
TABELA 4 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	56
TABELA 5 – ATIVOS INTANGÍVEIS.....	57
TABELA 6 – INVENTÁRIOS	58
TABELA 7 – CONTA DE MERCADORIAS EM 2015	58
TABELA 8 – VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E OUTROS RENDIMENTOS.....	58
TABELA 9 – SUBSÍDIOS DO GOVERNO	59
TABELA 10 – GASTOS COM PESSOAL EM 2015 E 2014.....	59
TABELA 11 – SALDO DEPÓSITOS BANCÁRIOS EM 2015 E 2014	60
TABELA 12 – SALDO DA CONTA DE DÍVIDAS AO ESTADO	60
TABELA 13 – OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	61
TABELA 14 – SALDO DA CONTA DE DIFERIMENTOS	61
TABELA 15 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	62
TABELA 16 – FLUXOS CAIXA ATIVIDADES OPERACIONAIS	63
TABELA 17 – FUNDO DE MANEIRO	64
TABELA 18 – RÁCIO LIQUIDEZ GERAL E IMEDIATA	64
TABELA 19 – RÁCIO AUTONOMIA FINANCEIRA, SOLVABILIDADE E ENDIVIDAMENTO...	65
TABELA 20 – RENDIBILIDADE LÍQUIDA	66
TABELA 21 – DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS CAO.....	67
TABELA 22 – RENDIMENTOS E GASTOS TOTAIS E MÉDIOS DO CAO.....	67
TABELA 23 – DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS DE IPI.....	68
TABELA 24 – RENDIMENTOS E GASTOS TOTAIS E MÉDIOS DE IPI	68
TABELA 25 – DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS LAR.....	69
TABELA 26 – RENDIMENTOS E GASTOS MÉDIOS DO LAR	69
TABELA 27 – RENDIMENTOS E GASTOS MÉDIOS DOS STC.....	70
TABELA 28 – COMPARAÇÃO DA EXECUÇÃO DOS GASTOS COM O ORÇAMENTO	71
TABELA 29 – COMPARAÇÃO DA EXECUÇÃO DOS RENDIMENTOS COM O ORÇAMENTO	71

SIGLAS E ABREVIATURAS

AFPAD	Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência
APQ	Associação portuguesa da Qualidade
AT	Acidentes de Trabalho
NB	Novo Banco Espírito
BM	Baixa Médica
BPI	Banco Português Investimento
CAO	Centro de Atividades Ocupacionais
CHMA	Centro Hospitalar Médio Ave
CRPG	Centro Reabilitação Profissional Gaia
ELI	Equipa Local Intervenção
ESNL	Entidades Setor Não Lucrativo
FM	Fundo de maneio
GST	Gabinete Social Terapias
HACCP	Sigla Internacional Para o Sistema de Segurança Alimentar
IEFP	Instituto Emprego e Formação Profissional
INR	Instituto Nacional de Reabilitação
IPI	Intervenção Precoce na Infância
ISSS	Instituto Solidariedade Segurança Social
MG	Montepio Geral
NCRF	Norma Contabilística Relato Financeiro
NUTS	Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas
PASEC	Plataforma de Animadores Sócio Educativos e Culturais
PIIP	Plano Individual Intervenção Precoce
R/C	Rés-do-chão
RU	Relatório único
SHST	Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
SNC	Sistema Normalização Contabilização
SNIPi	Serviço Nacional Intervenção Precoce na Infância
UDIPSS	União Distrital Instituições Particulares de Solidariedade Social
VNF	Vila Nova de Famalicão

CAPITULO I – APRESENTAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 - Visão

Ser uma referência na integração familiar e social das pessoas com deficiências e incapacidades, contribuindo para uma sociedade aberta e inclusiva.

1.2 - Missão

Prestar serviços integrados e personalizados de apoio a pessoas com deficiência e incapacidades e disponibilizar apoio às famílias em articulação interinstitucional, adotando estratégias de inovação e melhoria contínua.

1.3 - Valores

- **Respeito** pelos direitos dos clientes e significativos, dinamizando um atendimento personalizado, individualizando percursos e metodologias no sentido de ir o mais longe possível na integração social;
- **Confidencialidade**, garantindo absoluto sigilo de todas as informações e dados pessoais, designadamente os que dizem respeito à privacidade dos clientes;
- **Participação e coresponsabilização**, envolvendo a família, os agentes sociais e os cuidadores principais na prestação dos serviços;
- **Motivação e empenho** dos colaboradores, contribuindo para o sucesso da organização;
- **Responsabilidade**, assumindo as ações respeitando os mais elevados padrões de ética e profissionalismo;
- **Lealdade**, respeitando as hierarquias, agindo com sinceridade e honestidade para com todos os intervenientes.

1.4 - Política da Qualidade

Prestar serviços de qualidade e valor, ajustados às necessidades e expectativas dos clientes e significativos, gerando os mais elevados níveis de satisfação para todas as partes interessadas, através da inovação e melhoria contínua, enquanto organização orientada para uma ética de responsabilidade e de dever.

1.5 - Política de ÉTICA

A Política de ÉTICA da AFPAD não distingue categorias profissionais nem nível hierárquico devendo aplicar-se a todos os colaboradores, visando estabelecer os princípios éticos e de conduta que devem orientar a prática de todos os profissionais da AFPAD no respeito pela dignidade da pessoas com deficiência e da sua proteção contra riscos indevidos.

A AFPAD respeita a dignidade da pessoa humana e a promoção da justiça social através dos princípios que norteiam a sua atividade. Apoiar uma cultura de comportamento ético e de atenção a todos os clientes, sendo esse conjunto da responsabilidade de todos os colaboradores.

Ao mesmo tempo, a AFPAD cria as condições necessárias à concretização deste comportamento ético presente em toda a atividade levada a cabo na e pela AFPAD.

O respeito pela dignidade humana passa por assegurar a proteção dos nossos clientes de diferentes tipos de abusos, criando as condições adequadas e um ambiente seguro. A criação de um ambiente seguro inclui as condições adequadas nas instalações. As responsabilidades e autoridades definidas estabelecem diretivas que asseguram a prestação de serviços em conformidade com esta política, assim como criam condições para a sua correta avaliação.

Por outro lado, a AFPAD apoia o desenvolvimento de condições de escolha informada (*empowerment*) de forma a potenciar iniciativas próprias de prevenção e reação, permitindo a auto-defesa.

A satisfação dos clientes para com o respeito pela sua dignidade é conhecida, ao mesmo tempo que constantemente melhorada na sequência de momentos de revisão incluídos no sistema de gestão.

1.6 - Estratégia

- Melhorar continuamente a qualidade dos serviços através da implementação do sistema de gestão da qualidade;
- Melhorar os sistemas de informação e comunicação;
- Promover a eficiência dos recursos humanos através da formação e melhoria contínua;
- Investir em estruturas físicas, equipamentos e transportes;
- Criar estratégias para a sustentabilidade económico-financeira.

2. MENSAGEM DA DIREÇÃO

Os tempos não estão fáceis...

Como sempre sucede de ano para ano, o Relatório de Atividades e a Conta de Gerência respeitante ao ano de 2015 tiveram como base de sustentação o Plano de Atividades e Orçamento para o mesmo ano. Este olhar crítico sobre aquilo que se propôs e aquilo que foi alcançado é fundamental para a vida da instituição, tomando como lição aquilo que foi ou não foi conseguido no passado, para corrigir ou alterar metas no futuro.

A sustentabilidade financeira presente e futura tem sido a grande preocupação. Há que continuar a trabalhar no envolvimento de eventuais mecenas da instituição, na revisão dos acordos de cooperação com a Segurança Social, no aumento da capacidade do Lar Residencial, com a construção de novas instalações, na integração de mais associados e na promoção de uma ligação ao meio mais alargada e com mais cumplicidade com os objetivos da instituição, conforme, aliás, se apontava no Plano de Atividades para o ano de 2015.

Nas páginas seguintes são referidos alguns dos projetos, ações e iniciativas concretizados no decorrer do ano de 2015, integrados, uns mais, outros menos, no contexto atrás descrito.

Envolvimento externo

A AFPAD candidatou-se ao Fundo de Socorro Social, para aquisição de novas viaturas, um processo que está na reta final, integrou-se em programas de voluntariado do Jumbo em que, pelo terceiro ano consecutivo, foi a instituição mais votada pelos clientes da superfície comercial, participou regularmente em ações, também promovidas pelo Jumbo, de recolha de bens alimentares, reforçou a cooperação com o Banco Alimentar, também para a recolha de géneros alimentares, manteve o intercâmbio com a Associação “Amigos do Pedal” que permitiu, mais uma vez, a angariação de produtos variados, procurou reforçar a ligação com algumas empresas para obtenção de donativos financeiros na Quadra Natalícia, apostou de novo no programa “IRS Solidário” que tem permitido também bons resultados, participou em ações de venda dos produtos confeccionados pelos utentes no Jumbo, na Segurança Social e nas Festas Antoninas, realizou de novo um sorteio de Natal e participou em todas as ações que puderam contribuir para a sua sustentabilidade.

De salientar também a cooperação do Ministério Público do Tribunal de Vila Nova de Famalicão com a AFPAD que tem permitido a substituição de pequenas penas por donativos em dinheiro a favor da instituição.

Evento único e não facilmente repetível foi a associação da AFPAD, por indicação da Câmara Municipal, à Meia – Maratona de Famalicão, recebendo, por essa via, um donativo de 5 000 euros da empresa EDP Gás.

AFPAD renova certificação da qualidade

A AFPAD concluiu, em 2015, o processo de renovação da certificação da qualidade, depois de uma auditoria realizada pela Agência Portuguesa para a Qualidade (APQ), nos dias 20 e 21 de Julho. Após a realização desta auditoria da APQ, o relatório final foi enviado para Bruxelas, para o organismo responsável pela “Qualidade Europeia em Serviços Sociais (EQUASS)”, onde foi homologado.

A AFPAD recebeu o diploma da Comunidade Europeia, acompanhado pelo relatório da auditoria final que realça os “pontos fortes da organização” e das respostas sociais que foram objeto do processo da renovação da certificação da qualidade, ou seja, o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e o Lar Residencial.

Saliente o documento que os “pontos fortes” da AFPAD podem ser observados “no envolvimento da direção e da equipa técnica no dia a dia dos serviços e atividades” e no “empenho demonstrado com a melhoria contínua e na gestão das instalações, equipamentos e recursos”.

Importante também para a Agência Portuguesa para a Qualidade e para o EQUASS é a constatação do “compromisso, dedicação e motivação dos colaboradores” e o “esforço demonstrado na procura contínua de estratégias e projetos que reforcem a autonomia e a autodeterminação dos clientes/utentes”. Entre outros aspetos que considera importantes, o relatório final aponta também as “parcerias e o relacionamento com os parceiros, integrando-os no desenvolvimento das atividades e participando de forma ativa nas atividades da comunidade”, tudo isto, para além de existir “um esforço contínuo no desenvolvimento de respostas às necessidades detetadas em públicos mais frágeis, nomeadamente nas pessoas com deficiência e incapacidade”.

Depois de ter conseguido, pela primeira vez, em 2013, a certificação da qualidade dos serviços que presta à comunidade nas suas valências sociais, a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência viu certificada de novo essa qualidade até finais de 2017. Por essa altura, e

dado que o “Modelo EQUASS” assenta na melhoria continua dos serviços, a AFPAD será de novo auditada para assim poder renovar a certificação da qualidade por mais dois anos.

Num processo tão exigente como este, há sempre muitas oportunidades de melhoria que têm que ser transformadas em oportunidades para uma qualidade cada vez maior e mais abrangente, sendo este o trabalho da direção, técnicos e colaboradores nos próximos anos.

A Agência Portuguesa para a Qualidade e o EQUASS realçam que todas as actividades desenvolvidas pela AFPAD têm como objetivo principal a integração social, ocupacional e/ou profissional das crianças, jovens e adultos com deficiência ou incapacidade, sendo este o caminho que está a ser seguido pela instituição, um caminho que se pretende que seja percorrido sempre com mais determinação e mais qualidade, como agora foi reconhecido.

A AFPAD só conseguiu dar mais este passo, graças ao envolvimento dos colaboradores, das famílias dos utentes e dos parceiros da comunidade com quem tem relações privilegiadas, com destaque para a Segurança Social, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e muitas instituições, organismos e empresas que a acompanham no seu dia a dia. A direção da instituição agradece o seu empenhamento e a sua disponibilidade permanentes, sem os quais não teria sido possível a renovação da certificação da qualidade.

Liberty Seguros

No dia 8 de Maio, a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD) recebeu a visita de uma delegação da Companhia Liberty Seguros, composta pelo Dr. Francisco Gonçalves, gerente da companhia, na Maia, Fernando Pinho, gestor de negócios, e Miguel Araújo, da Famasegur, empresa que tem fortes ligações comerciais à Liberty.

Esta era uma visita que há muito tempo estava na cabeça dos responsáveis da Liberty Seguros. Era para acontecer no Natal de 2014, mas imponderáveis de agenda não permitiram que tal acontecesse.

Conhecendo muito de perto o trabalho que a instituição desenvolve com crianças, jovens e adultos portadores de deficiência ou incapacidade, os gestores da Liberty Seguros fizeram-se acompanhar de um cabaz gigante composto por produtos essenciais que os utentes da AFPAD consomem no dia a dia, no Centro de Atividades Ocupacionais e no Lar Residencial, em Vermoim.

Num gesto que evidencia a grande responsabilidade social da empresa, os gestores da Liberty Seguros transmitiram a todos a grande satisfação e o enorme prazer que sentiam por poderem

ajudar também uma instituição que trabalha com deficientes, contribuindo «modestamente», como referiu o Dr. Francisco Gonçalves, para a sua qualidade de vida.

Numa cerimónia informal que reuniu a direção, os técnicos e os utentes do Centro de Atividades Ocupacionais, os representantes da Liberty Seguros mostraram um grande interesse em conhecer alguns pormenores da vida da instituição, garantindo à AFPAD que podem contar sempre com eles para participar noutras iniciativas e projetos.

“Dia da Porta Aberta”

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD), mantendo uma tradição que já acontece há muitos anos, promoveu, no dia 28 de Abril de 2015, o seu “Dia da Porta Aberta”, uma iniciativa que teve como grande objetivo o fortalecimento dos laços de cooperação e amizade com a comunidade envolvente e todos aqueles que colaboram com a instituição.

O “Dia da Porta Aberta” de 2015 presenteou todos aqueles que puderam partilhar uns momentos da sua vida com os utentes e colaboradores da AFPAD, com uma aula de dança dos jovens que frequentam o Centro de Atividades Ocupacionais e o Lar Residencial, este ano dedicada às “Sevilhanas”, demonstrações de Karaté, sessões de simbologia corporal, exposições de trabalhos manuais e uma pequena peça de Teatro Pantomínico intitulada “O silêncio do inconsciente”.

As atividades deste dia especial na vida da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência estenderam-se por todo o dia, iniciando-se às 10 horas da manhã com a aula de dança no pequeno ginásio da associação, a que se seguiu uma demonstração de Karaté, uma atividade dinamizada por um voluntário junto dos jovens da AFPAD, uma sessão de simbologia corporal, em que intervieram animadores da PASEC, na sequência do trabalho de parceria que tem sido desenvolvido por esta instituição com quem a AFPAD tem um acordo de cooperação que cobre diversas áreas da sua atividade quotidiana.

As visitas às exposições de trabalhos realizados pelos utentes da AFPAD foram um momento particularmente importante porque elas refletem todo o envolvimento dos utentes em atividades socialmente úteis, onde a criatividade e a inovação são uma constante.

O “Dia da Porta Aberta” da AFPAD constitui sempre um momento vivido com particular intensidade pelos jovens e adultos portadores de deficiência ou incapacidade, na medida em que, através desta iniciativa e das atividades em que são os protagonistas principais, sentem ainda mais o carinho e a atenção que a comunidade local, os familiares e amigos e todos aqueles que os

acompanham no dia a dia lhes dedicam, num processo de desenvolvimento da autoestima, fundamental para a sua integração social.

AFPAD vence concurso do Jumbo de Famalicão

Durante o mês de Julho, a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD) participou num projeto de voluntariado promovido pelo Jumbo – Famalicão, integrado nas comemorações de mais um aniversário da superfície comercial.

Depois da fase de apresentação de candidaturas pelas instituições do concelho, a proposta de intervenção da AFPAD foi a selecionada pelos clientes do Jumbo, tendo obtido 667 votos. Em segundo lugar ficou a Associação de Moradores das Lameiras com 347 votos e em terceiro lugar o Centro Social e Cultural de S. Pedro de Bairro com 145 votos.

A AFPAD candidatou-se com o projeto “Ofícios Modernos para Abrir Novas Portas” que pretende dar condições à instituição para a aquisição de recursos tecnológicos considerados como promotores de um maior envolvimento dos utentes do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) nas suas atividades diárias.

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência tem em funcionamento, na resposta social de CAO, uma atividade de manutenção e desenvolvimento de competências académicas e funcionais que permite aos seus utentes uma ocupação em simultâneo didática e útil chamada escolaridade funcional. A equipa técnica do Centro de Atividades Ocupacionais considera fundamental a diversificação de atividades promovidas na área da escolaridade funcional, sabendo-se como se sabe que a aprendizagem das pessoas com dificuldades cognitivas e motoras é facilitada com recursos a novos meios tecnológicos.

O montante financeiro envolvido neste “Prémio Jumbo 2015” vai viabilizar a aquisição de alguns novos meios tecnológicos destinados ao desenvolvimento do projeto “Ofícios Modernos para Abrir Novas Portas” que vai permitir a valorização pessoal das pessoas com deficiência, desenvolver as suas capacidades, promover a sua autonomia, diversificar eventuais oportunidades de trabalho protegido, aumentar o grau de satisfação pessoal dos utentes da AFPAD e alargar o número de atividades sociais das pessoas com deficiência.

Este foi o terceiro ano consecutivo em que a AFPAD foi escolhida pelos clientes do Jumbo de Famalicão, com base nos projetos que apresenta.

Instituto Nacional de Reabilitação apoia AFPAD

Os utentes do CAO e do Lar Residencial da AFPAD participaram, no mês de Julho, numa “colónia de férias”, na Praia Azul, em Vila do Conde, uma atividade que lhes permitiu um contacto próximo e direto com a natureza e com o mar.

Foram dez dias de uma vivência intensa que constituem para alguns a única oportunidade que têm durante todo o ano para “gozar” uns dias de praia, na companhia dos colaboradores que trabalham com eles no dia a dia. O grau de satisfação evidenciado pelos utentes do CAO e do Lar é o melhor indicador sobre os benefícios de que esta iniciativa é portadora e que a AFPAD tem procurado realizar ao longo dos últimos anos.

Para além dos colaboradores e colaboradoras da AFPAD, a iniciativa contou também com o apoio de alguns voluntários que não se pouparam a esforços para que estes 10 dias fossem efetivamente dias felizes.

De salientar também que a iniciativa “Praia 2015” da AFPAD teve o apoio financeiro do Instituto Nacional de Reabilitação (INR) que respondeu positivamente a um projeto candidatado pelo AFPAD com este objetivo.

Parceria com a PASEC

A PASEC – Plataforma de Animadores Socioeducativas e Culturais – está a criar, em parceria com a AFPAD – Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, uma atividade formativa para um grupo de pessoas com deficiência e incapacidade, com vista à sua integração em atividades socialmente úteis (ASUS) na comunidade.

Este projeto inovador que envolve as duas instituições divide-se em três fases: na primeira, é dada formação orientada para a aquisição de competências na área informática, com o levantamento de interesses e motivações do grupo de candidatos às ASUS; na segunda fase, determinam-se os perfis dos candidatos às ASUS, com procura ativa na comunidade de empresas que demonstrem interesse em acolher os candidatos; na terceira e última fase, procura-se a integração do grupo de candidatos às ASUS, com o apoio das entidades acolhedoras (empresas), de forma a proporcionar às pessoas com deficiência a sua valorização pessoal e o maior desenvolvimento possível das suas capacidades, no sentido da promoção da sua autonomia.

Este projeto procura promover a valorização pessoal no trabalho das pessoas com deficiência, desenvolver as suas capacidades, no sentido de promover a sua autonomia, e contribuir para o

reconhecimento da sociedade das capacidades das pessoas com deficiência e incapacidade, promovendo o seu reconhecimento social.

Pretende-se também com este projeto que se chamou de “Abrir Portas”, contribuir para o desenvolvimento social dos participantes, aumentar a sua participação em atividades na sociedade, sensibilizar a comunidade em geral para a importância da contribuição das pessoas com deficiência e incapacidade no trabalho, aumentar a perceção individual sobre a valorização pessoal das pessoas com deficiência e incapacidade, alargar o número de atividades sociais das pessoas com deficiência e desenvolver competências de relações interpessoais em contexto laboral e social.

A formação para o desenvolvimento de competências informáticas foi garantida por monitores da PASEC, através de sessões semanais com a duração de uma hora, na “Casa das Ideias”, durante seis meses, sendo o grupo constituído por cinco pessoas com deficiência e incapacidade.

Em termos de resultados finais do projeto, os objetivos passam pela obtenção do apoio de pelo menos um três empresas como entidades acolhedoras, com a integração de pelo menos 40% dos elementos do grupo.

Novo lar é o sonho e a meta

O Lar Residencial “A Minha Casa” que a associação possui na Freguesia de Vermoim, continua a ser o maior constrangimento da associação». Para além da reduzida capacidade de acolhimento que se situa nos doze utentes, o Lar funciona em instalações alugadas que, a cada dia que passa, se vão degradando, criando muitas dificuldades de gestão.

Esta é uma situação que a AFPAD não poderá aguentar por muito tempo. A reduzida capacidade do Lar Residencial associada às despesas de funcionamento e à manutenção quase permanente a que está sujeito são constrangimentos que é necessário ultrapassar.

A Direção tem dedicado uma atenção permanente a esta situação e tem-se envolvido em ações que visam ultrapassar estas dificuldades. Numa primeira fase, equacionou-se a possibilidade de proceder à ampliação/reabilitação do Lar Residencial de Vermoim, numa intervenção que visava a construção de novos quartos, nova cozinha e novo refeitório, bem como a reabilitação das áreas de trabalho, de lazer e da lavandaria.

Já depois de iniciado este processo, desenvolveram-se negociações com o Presidente da Câmara Municipal, no sentido de encontrar a alternativa que melhor servisse os interesses da AFPAD e da população famalicense. O processo tem feito o seu caminho, sempre com o acompanhamento do

Presidente da Câmara Municipal, prevendo-se que, ainda em 2016, dê passos decisivos. A candidatura deste projeto ao programa “Portugal 2020” está também a ser equacionada.

Natal para todos

O tempo natalício foi um tempo muito rico e diversificado para os utentes do Centro de Atividades Ocupacionais e do Lar Residencial de Vermoim, da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência. As visitas à instituição do “Pai Natal” aconteceram com muita frequência, fazendo sorrir com mais intensidade todos aqueles que têm na AFPAD a sua segunda casa.

No dia 14 de Dezembro, foi uma representação dos colaboradores da Centi – Centro de Nanotecnologia que esteve nas instalações da associação, trazendo vários materiais e equipamentos de uso quotidiano para os utentes. Uma mesa de “ping – pong” há muito pretendida por todos vai poder ser agora usada nas atividades desportivas no pequeno ginásio da associação; um “tablet” para as atividades ocupacionais e alimentos enchem também a grande “mala natalícia” dos colaboradores da “Centi”.

Os estudantes da Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão “surfaram” também esta “onda de solidariedade” que se repete anualmente em torno da AFPAD e levaram à cena, no dia 19 de Dezembro, uma peça de teatro cujas receitas reverteram a favor das iniciativas e projetos educativos e de integração social da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência.

O grande almoço – convívio dos utentes, colaboradores e direção da AFPAD teve lugar no dia 17 de Dezembro, nas instalações do Lar Residencial em Vermoim.

Depois de uma manhã de atividades lúdicas e recreativas que proporcionaram momentos de convívio entre todos, seguiu-se a refeição, sempre entremeada com sorrisos e boa disposição.

Um grande espetáculo de cor e magia foi a “sobremesa” esperada, tudo coroado com a visita de um Pai Natal divertido que trouxe prendas para todos.

Mais páginas...

Como sempre acontece todos os anos, as atividades, iniciativas e projetos desenvolvidos com os clientes da AFPAD encontram-se muito bem documentadas no Relatório de Atividades de 2015, um relatório que envolve as valências de CAO e de Lar Residencial e que demonstra de forma exuberante o intenso trabalho que é desenvolvido com todos os utentes da AFPAD. Todas elas se inserem nos pressupostos de gestão da qualidade – a AFPAD é uma instituição com qualidade

certificada - sendo este um processo contínuo e permanente que envolve toda a associação nas várias vertentes do seu trabalho.

No domínio do desenvolvimento e concretização de atividades direcionadas para os utentes da AFPAD, é de toda a justiça salientar a cooperação da Câmara Municipal, do Tribunal Judicial, da PASEC, do Jumbo de Famalicão, de alguns voluntários e de várias empresas e entidades que cooperam com a instituição.

Sem essa cooperação não seria possível que os utentes da AFPAD tivessem acesso às atividades de Boccia Adaptado, à Educação Física, à Hidroterapia, à Dança, ao Canto, ao Karaté e à Simbologia Grupal. Só com as muitas e ricas parcerias que a AFPAD mantém na sociedade famalicense é que se torna possível o desenvolvimento destes projetos e de muitas outras iniciativas.

Situação financeira da instituição

Durante o ano de 2015, voltou a conseguir-se alguma estabilidade, com as despesas a não superarem as receitas, o que permitiu o equilíbrio financeiro registado no fim do ano. O resultado económico é positivo em 507,61 euros.

Queria referir aqui que, no ano passado, a AFPAD não teve qualquer apoio extraordinário da Segurança Social ou da Câmara Municipal. Mesmo assim, contando apenas com as suas receitas correntes e o apoio, em maior ou menor grau, de algumas empresas e instituições, a AFPAD honrou todos os compromissos com os seus colaboradores, os seus fornecedores e todos aqueles que, com maior ou menor frequência, prestam serviços à instituição.

O futuro

Conforme já referi no passado recente, o trabalho da AFPAD não se esgota num ano e tem que ter uma continuidade ininterrupta. Trata-se de um processo aberto e sempre em construção em que se pretende o envolvimento de todos os associados, colaboradores, parceiros e amigos da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência.

Só com este envolvimento sério e comprometido será possível continuar a fazer o caminho que a AFPAD definiu como seu no apoio a pessoas portadoras de deficiência e incapacidade.

Neste contexto, a VISÃO, MISSÃO e VALORES da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência assumem uma redobrada importância como referenciais permanentes de todo o trabalho que é desenvolvido pela instituição.



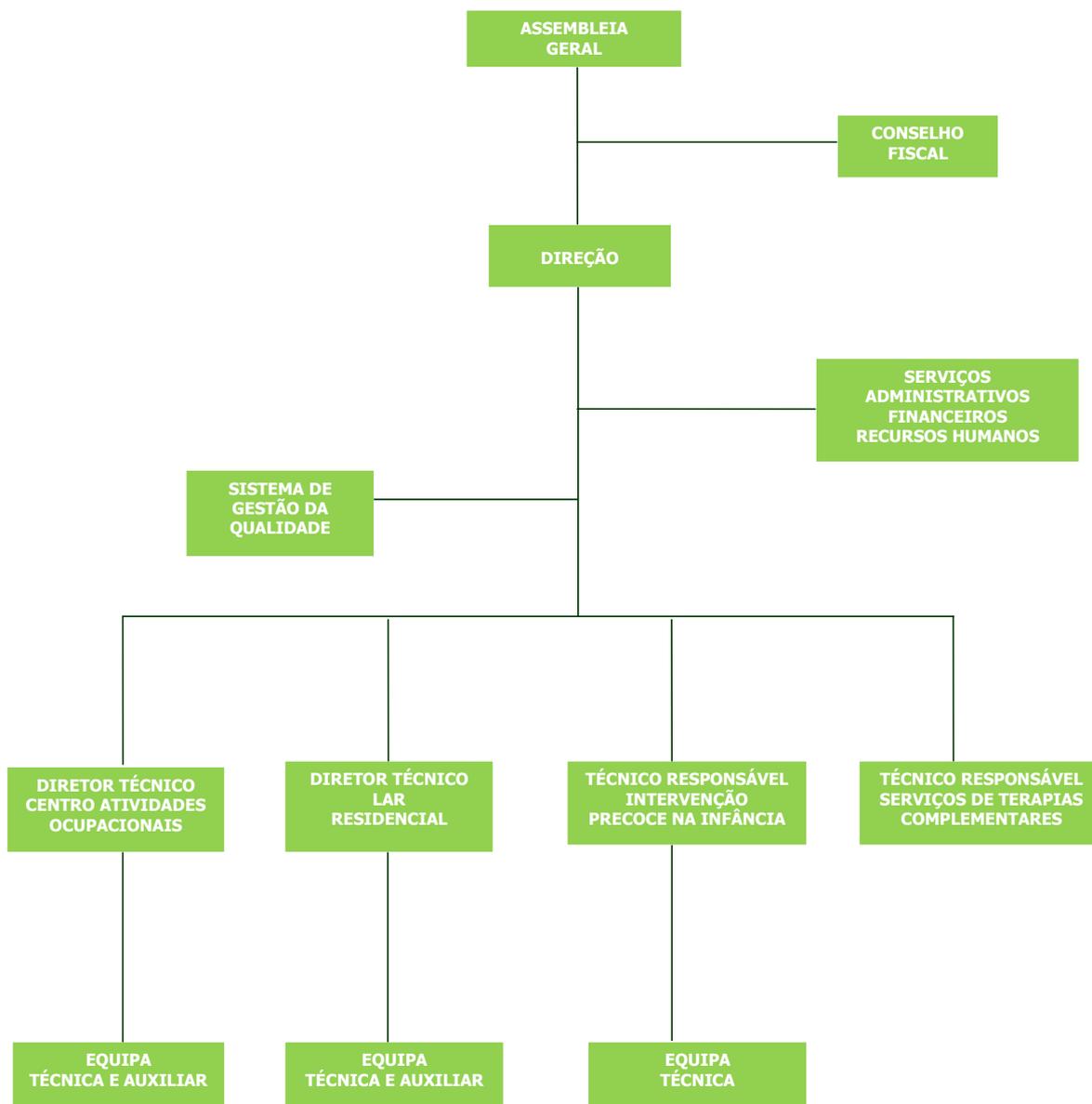
Penso que, genericamente foi isso que aconteceu em 2015 e será isso que, com certeza, vai acontecer em anos futuros.

Vila Nova de Famalicão, 14 de Março de 2016.

Presidente da Direção

Mário da Costa Martins

3. ORGANOGRAMA



4. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

4.1 – Identificação

Designação:	Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência
Morada:	Rua António Sérgio, 103 4760 – 298 VILA NOVA DE FAMALICÃO
Telefone:	252 378 790 / 252 378 791
E-mail:	geral@afpad.org
Web:	www.afpad.org
Facebook:	http://www.facebook.com/afpad.ipss
NIPC:	502 914 432
NISS:	2000 494 6450
CAE:	87302 – Atividades de apoio social para pessoas com deficiência com alojamento
Matricula:	Inscrição n.º 35/95, de fls. 46 e 46 vº do livro n.º 6 das Associações de Solidariedade Social
Publicação:	Diário da República, III Série, n.º 211, 12/09/1995
Região NUTS:	NUTS III – Portugal – Norte - Ave
Caracterização Jurídica:	Outras Associações (IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social)

4.2 – Sede

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência está edificada num edifício composto por R/C e seis andares. A fração autónoma designada pela letra “A” correspondente ao R/C cuja propriedade é da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, conforme escritura efetuada no dia vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e noventa e cinco, no terceiro cartório notarial do Porto.

O edifício cumpre com todas as regras e normas de segurança exigíveis por lei e oferece as condições mínimas exigíveis para a prática e desenvolvimento das suas atividades, onde possui o alvará de licença de utilização n.º 494/2008, emitida pelo departamento de urbanismo e habitação da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalício.

O edifício é repartido por sectores, onde funcionam os serviços administrativos, as respostas sociais de Intervenção Precoce na Infância, Centro de Atividades Ocupacionais, Serviços e Terapias Complementares, para além de um espaçoso parque automóvel e com um lugar de estacionamento para pessoas portadoras de deficiências e incapacidades e um lugar para ambulâncias, localizado na via pública mesmo em frente ao edifício.

4.3 – Lar Residencial “A Minha Casa”

O funcionamento da resposta social de Lar Residencial “ A Minha Casa” está edificada num edifício arrendado de tipologia T5, situado na Avenida João XXI, 1928 na freguesia de Vermoim, concelho de Vila Nova de Famalicão e é composto por R/C e um andar, anexos e um grande logradouro.

4.4 – Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento da sede é o seguinte:

De segunda-feira a sexta-feira:

Abertura: Das 8:30h às 13:00h

e das 14:00 h às 18:00 h

Sábado: Descanso Complementar.

Domingo: Descanso Obrigatório

O Lar Residencial “ A Minha Casa” funciona 24 horas por dia, durante todo o ano.

5. INTRODUÇÃO

Nos termos do disposto na alínea b) do número dois do artigo 32º dos Estatutos da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, a Assembleia Geral reúne ordinariamente até 31 de Março, para discussão e votação do relatório de contas de gerência, bem como do parecer do conselho fiscal.

Nos termos das disposições estatutárias, compete à Direção elaborar o relato e as contas, conferindo-lhe, neste domínio, a responsabilidade dos restantes órgãos.

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência apresenta o relatório de contas referente ao ano de 2015, elaborado de acordo com toda a sua atividade desenvolvida durante o período compreendido entre o dia um de Janeiro e o dia trinta e um de Dezembro de 2015.

O presente relatório, visa divulgar e dar a conhecer principalmente aos seus associados, para além de outras partes interessados na informação económica e financeira, a caracterização e o desenvolvimento de toda a sua atividade, exercida no decorrer do ano de 2015, assim como a análise dos resultados através das demonstrações financeiras.

Também divulgamos os factos e os acontecimentos mais relevantes ocorridos no ano de 2015, assim como os recursos e os meios aplicados, os resultados obtidos e o seu impacto em cada resposta social.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e preparadas de acordo com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, publicado no Diário da República n.º 48, 1 Série, de 9 de Março de 2011, que aprova o regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC – ESNL), e pelo aviso n.º 6726-B/2011 publicado no Diário da República n.º 51, 2 Série, de 14 de Março de 2011, que aprova a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Esta norma (SNC-ESNL) corresponde à criação de regras contabilísticas próprias, aplicáveis especificamente às entidades que prossigam, a título principal, atividades sem fins lucrativos e que não possam distribuir aos seus membros ou contribuintes qualquer ganho económico ou financeiro direto.

As demonstrações financeiras devem apresentar apropriadamente a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa de uma entidade. A apresentação apropriada exige a representação fidedigna dos efeitos das transações, outros acontecimentos e condições de acordo com as definições e critérios de reconhecimento estabelecidos pela Norma Contabilística de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Para a sua elaboração foram analisadas as demonstrações financeiras (Balanço, Demonstração de Resultados por Natureza, Demonstração dos Fluxos de Caixa), para além de outros documentos e peças contabilísticas extraídas do sistema de gestão SAGE, (programa de contabilidade e de salários entre outros instrumentos informáticos).

Por último, uma referência aos resultados obtidos no período compreendido entre o dia um de Janeiro a 31 de Dezembro de 2015, que apresenta na sua estrutura de gastos o valor total de 414.776,67 € (quatrocentos e catorze mil e setecentos e setenta e seis euros e sessenta e sete cêntimos) e o valor total de 415.284,28 € (quatrocentos e quinze mil e duzentos e oitenta e quatro euros e vinte e oito cêntimos) de rendimentos o que evidencia um apuramento de um resultado líquido positivo no valor de 507,61 € (quinhentos e sete euros e sessenta e um cêntimos).

6. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS EM 2015

A partir de 01 de Janeiro de 2015, a taxa social única (encargos da entidade patronal) passou a ser de 21,60% para as instituições particulares de solidariedade social (IPSS), ou seja aumentou 0,40 € relativamente ao ano anterior.

Durante o ano de 2015, o subsídio de refeição pago aos colaboradores foi pago em espécie (refeição).

Em Fevereiro de 2015 a AFPAD recebeu o valor de 1.000,00 euros do Jumbo de Famalicão, no âmbito do Desafio Aniversário Jumbo

Em Julho de 2015 a AFPAD renovou o certificado da qualidade, efetuado pela Agencia Portuguesa da Qualidade (APQ), com um custo total de 3.950,00 euros.

Em Julho de 2015 a AFPAD foi a contemplada com o premio de 1.000,00 euros do projeto de voluntariado do Jumbo de Famalicão, com a candidatura que apresentou com a designação de “Ofícios Modernos para abrir portas”.

No dia 29 de Novembro de 2015, realizou-se a Meia e Mini Maratona de Famalicão que contou com a chancela da Runporto, tendo contado com o apoio da Câmara Municipal de Famalicão e da Associação de Atletismo de Braga. Para além da corrida cronometrada de 21 quilómetros, a prova contou também com uma caminhada de 5 quilómetros.

Este evento teve a sua vertente solidária, com a promessa da entrega de um donativo de 5 mil euros à AFPAD, por parte do principal patrocinador a EDP Gás.

A AFPAD recebeu o valor de 2.585,61 euros do Instituto Nacional de Reabilitação (INR) do programa de financiamentos a projetos, para comparticipar a colónia de férias “Praia à Vista”, que beneficiou os utentes do Centro de Atividade Ocupacionais e do Lar Residencial.

Durante o ano de 2015 a AFPAD recebeu o valor de 9.112,50 euros relativo a entregas de injunções impostas pelo Tribunal Judicial de Vila Nova de Famalicão.

CAPITULO II – RECURSOS HUMANOS

1. INTRODUÇÃO

A gestão dos recursos humanos no ano corrente não sofreu alterações significativas na estrutura de funcionamento, apresentando apenas pequenos ajustamentos de reorganização e adequação dos recursos existentes.

Outros dados e estatísticas relativas aos recursos humanos que fazem parte do quadro de pessoal podem ser consultados no Balanço Social e no Relatório Único.

2. QUADRO DE PESSOAL

No quadro seguinte é apresentado a distribuição dos Recursos Humanos que fazem parte do quadro de pessoal, afetos a cada resposta social, por categoria profissional e habilitações literárias, à data de 31 de Dezembro de 2015.

N.º	Função	Hab. Literárias	C.A.O.	I.P.I	LAR
1	Assistente Social	Licenciatura	50 %	50 %	
1	Psicólogo	Mestrado		50 %	50 %
1	Psicóloga	Licenciatura	50 %		50 %
1	Contabilista	Licenciatura	50 %	10 %	40 %
1	Terapeuta da Fala	Licenciatura		100 %	
1	Monitora	10.º Ano			100 %
1	Cozinheira	6.º Ano	100 %		
1	Cozinheira	4.º Ano			100 %
1	Motorista	9.º Ano	90 %		10 %
1	Ajudante Apoio Pessoas	12.º Ano	100 %		
1	Monitora CAO 2ª	12.º Ano	100 %		
1	Ajudante Apoio Pessoas	6.º Ano	100 %		
3	Ajudantes Ação Direta	9.º Ano			100 %
1	Auxiliar Serviços Gerais	6.º Ano			100 %
3	Ajudantes Ação Direta	4.º Ano			100 %
2	Ajudantes Ação Direta	6.º Ano			100 %
1	Ajudante Ação Direta	12.º Ano			100 %
1	Auxiliar Serviços Gerais	9.º Ano	90 %	10 %	

23

Quadro 1 – Quadro pessoal distribuído pelas respostas sociais



Fig. 1 – Quadro Pessoal em 31 Dez 2015

Os recursos humanos, existentes à data de 31 de Dezembro de 2015, distribuídos por habilitações literárias e idade. A idade média dos colaboradores é aproximadamente de 47 anos.

Habilitações Literárias	N.º	Idades	N.º
Mestrado	2	30 a 34 anos	2
Licenciatura	3	35 a 39 anos	4
Ensino Secundário (12º Ano)	3	40 a 44 anos	2
Ensino Secundário (10º Ano)	1	45 a 49 anos	1
3º Ciclo Ensino Básico (9º Ano)	4	50 a 54 anos	9
2º Ciclo Ensino Básico (6º Ano)	6	55 a 59 anos	4
1º Ciclo Ensino Básico (4º Classe)	4	60 a 64 anos	1
Total	23	Total	23

Quadro 2 – Habilitações literárias e idades do quadro pessoal

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência labora no regime normal de trabalho de acordo com o Código do Trabalho – Lei n.º 7/2009 de 12 de Fevereiro de 2009 e posteriores alterações, assim como também aplica o contrato coletivo de trabalho publicado no (BTE) Boletim de Trabalho e Emprego N.º 31 de 22 de Agosto de 2015.

Níveis de Qualificação	N.º Trabalhadores
Quadros Superiores	5
Profissionais altamente qualificados	2
Profissionais qualificados	3
Profissionais semiquaificados	11
Profissionais não qualificados	2
Total	23

Quadro 3 – Níveis de qualificação dos trabalhadores do quadro pessoal

3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O sucesso dos nossos projetos está diretamente dependente da performance individual e coletiva de cada colaborador, pelo que as iniciativas de formação e desenvolvimento dos quadros de pessoal merecem especial atenção e uma cuidadosa e detalhada preparação.

Foi concedido aos colaboradores a possibilidade de frequentarem ações de formação profissional, nomeadamente a frequência de cursos superiores na área do desenvolvimento pessoal e profissional, como consultoria, congressos, workshop e outras ações/formações.

No ano de 2015 a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência realizou e/ou proporcionou aos seus colaboradores as seguintes ações/formação profissional e outros, num total de 214 horas.

Área de Ação/Formação	N.º Horas	Participantes	N.º Total Horas
Enquadramento na organização	14 horas	1	14 horas
Desenvolvimento pessoal	88 Horas	14	88 horas
Direito	12 horas	1	12 horas
Ciências empresariais	7 horas	1	7 horas
Gestão e administração	17 horas	3	17 horas
Contabilidade e fiscalidade	6 horas	1	6 horas
Enfermagem	30 horas	10	30 horas
Saúde – programas não classificados	3 horas	3	3 horas
Psicologia	27 horas	3	27 horas
Segurança e higiene no trabalho	6 horas	3	6 horas
Terapia e reabilitação	4 horas	2	4 horas
Total Horas	214 horas		214 Horas

Quadro 4 – Ações de formação dos colaboradores

4. DIVERSAS INFORMAÇÕES RETIRADAS DO BALANÇO SOCIAL

No balanço social de 2015 constam as seguintes informações:

Tempo de Trabalho	N.º Trabalhadores	Organização Tempo Trabalho	N.º Trabalhadores
35 horas semanais	5	Horário trabalho fixo	14
37 horas semanais	9	Horário trabalho turno rotativo	9
38 horas semanais	4		
40 horas semanais	5		

Quadro 5 – Tempo e Organização do Trabalho

Potencial máximo anual (horas trabalháveis, durante o ano) 38 452

Número de horas efetivamente trabalhadas 35 212

Diferença -3 240

O valor apresentado na diferença reflete as horas de uma colaboradora que está com incapacidade temporária para o trabalho por doença natural por período prolongado e que cobriu o ano de 2015 por completo e outra por licença de maternidade, assim como reflete as horas dos restantes colaboradores que estiveram com incapacidade temporária para o trabalho por doença natural, mesmo por períodos de curta duração e outras ausências justificadas.

5. FLUXO DE ENTRADAS OU SAIDAS DE TRABALHADORES

Durante o ano de 2015 entraram 5 e saíram 4 profissionais dos quadros de pessoal, para substituições de curta duração, motivadas por baixa médica ou por férias. Estas entradas e saídas ocorreram no Lar Residencial.

6. SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO

No âmbito da segurança, higiene e saúde no trabalho (SHST), foram realizadas todas as ações inerentes a este processo, nomeadamente os serviços de segurança e os serviços de saúde.

Estes serviços (segurança e saúde no trabalho) foram realizados pela empresa ControlSafe Lda., e beneficiaram dos mesmos, todos os colaboradores do quadro de pessoal.

Durante o ano de 2015 apenas foi participado a ocorrência de um acidente de trabalho, que não originou nenhum dia de ausência.

CAPITULO III – ATIVIDADE

1. INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA

1.1 Enquadramento

O Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), criado pelo DL n.º281/2009, de 06 de Outubro, prevê a criação de Equipas Locais de Intervenção (ELI) através da atuação coordenada dos Ministérios do Trabalho e Solidariedade Social, da Saúde, e da Educação. A AFPAD integra a ELI de Vila Nova de Famalicão, em articulação com os profissionais de Educação do Agrupamento de referência para a Intervenção Precoce (Bernardino Machado) e da Saúde (CHMA e Centro de Saúde), assegurando desta forma a resposta social de Intervenção Precoce na Infância (IPI) às crianças e famílias deste concelho.

A Intervenção Precoce na Infância (IPI) é “...um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na família e na criança...”. “...abrange crianças entre os 0 e os 6 anos de idade com alterações nas funções estruturais do corpo, que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias”.

Legislação aplicável:

Decreto-lei n.º281/2009, publicado no Diário da República, 1 Série – N.º 193 de 06 de Outubro de 2009.

1.2 Objetivos

- Identificar as crianças e famílias imediatamente elegíveis para o SNIPI;
- Assegurar a vigilância às crianças e famílias que, embora não imediatamente elegíveis, requerem avaliação periódica devido à natureza dos seus fatores de risco e probabilidades de evolução;
- Encaminhar crianças e famílias não elegíveis, mas carenciadas de apoio social;
- Elaborar e executar o Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) em função do diagnóstico da situação;
- Identificar necessidades e recursos das comunidades da sua área de intervenção, dinamizando redes formais e informais de apoio social;
- Articular sempre que se justifique com as comissões de proteção de crianças e jovens e com os núcleos da ação de saúde de crianças e jovens em risco ou outras entidades com atividade na área da proteção infantil;

- Assegurar para cada criança processos de transição adequados para outros programas, serviços ou contextos educativos;
- Articular com os docentes das creches e jardins de Infância em que se encontrem colocadas as crianças integradas em IPI.

1.3 Serviços

- Educação de infância
- Psicologia
- Serviço Social
- Fisioterapia
- Terapia da Fala
- Pediatria
- Fisiatra
- Hidroterapia

1.4 Frequência de Crianças

O quadro seguinte apresenta o número de crianças que mensalmente usufruíram dos Serviços de Intervenção Precoce na Infância em 2014 e 2015.

Meses	2014	2015
Janeiro	84	85
Fevereiro	86	85
Março	87	85
Abril	87	87
Maió	88	87
Junho	88	86
Julho	86	86
Agosto	85	86
Setembro	85	85
Outubro	85	84
Novembro	85	84
Dezembro	85	83
Média	85	85

Quadro 6 – Frequência crianças de IPI em 2014 e 2015

1.5 Destinatários

A resposta social de Intervenção Precoce na Infância abrange as crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades

típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias.

Ao Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social compete, nomeadamente, promover a cooperação ativa com as IPSS e instituições equiparadas, de modo a celebrar acordo de cooperação para efeitos de contratação de profissionais de serviço social, terapeutas e psicólogos para integrarem as Equipas Locais de Intervenção (ELI).

O Acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social é de 40 crianças e durante o ano de 2015 usufruíram do serviço em média 85 crianças por mês.

1.6 Crianças Sem Apoio

À data de 31 de Dezembro de 2015 esta resposta apresentava 17 crianças sem apoio.

2. CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

2.1 Enquadramento

O Centro de Atividades Ocupacionais é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave.

Legislação aplicável:

Decreto-Lei n.º 18/89, publicado no Diário da República, 1 Série - n.º 9 - de 11 de Janeiro de 1989.

Despacho n.º 52/SESS/90, publicado no Diário da República, 2 Série - N.º 162 - de 16 de Julho de 1990.

2.2 Objetivos

- Estimular e facilitar o desenvolvimento das capacidades;
- Promover estratégias de reforço de autoestima e de autonomia pessoal e social;
- Privilegiar a interação com a família e com a comunidade, no sentido da integração social das pessoas com deficiência;
- Promover o encaminhamento, sempre que possível, para programas adequados de integração socioprofissional.

2.3 Destinatários

- Pessoas com deficiência grave, com idade igual ou superior a 16 anos, cujas capacidades não permitam, temporária ou permanentemente, o exercício de uma atividade produtiva;
- Pessoas com deficiência cuja situação não se enquadre no âmbito do regime de emprego protegido, nos termos da respetiva legislação e careçam de apoios específicos.

2.4 Serviços

- Atividades socialmente úteis
- Atividades estritamente ocupacionais
- Atividades recreativas e de lazer
- Atividades de vida diária
- Atividades de hidroterapia
- Trabalhos Manuais – Ateliê têxteis

2.5 Frequência dos Clientes

O quadro seguinte apresenta o número de clientes que mensalmente frequentaram o Centro de Atividades Ocupacionais no ano de 2014 e 2015.

Meses	2014	2015
Janeiro	20	20
Fevereiro	20	20
Março	21	20
Abril	21	20
Maiο	21	20
Junho	21	20
Julho	21	20
Agosto	21	20
Setembro	21	20
Outubro	20	20
Novembro	20	20
Dezembro	20	20
Média	20	20

Quadro 7 – Frequência dos clientes de CAO em 2014 e 2015

O Acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social é de 20 clientes e durante o ano de 2015 usufruíram do serviço em média 20 clientes por mês.

Durante o ano de 2015 registou-se apenas a entrada de um cliente e a saída de outro para o Centro de Atividades Ocupacionais.

2.6 Lista de Candidatos

À data de 31 de Dezembro de 2015 a resposta social do Centro de Atividades Ocupacionais apresentava 16 candidatos inscritos na lista de candidatos.

3. LAR RESIDENCIAL

3.1 Enquadramento

O Lar Residencial é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.

3.2 Objetivos

- Disponibilizar apoio residencial permanente ou temporário a jovens e adultos com deficiência;
- Garantir condições de bem-estar e qualidade de vida ajustadas às necessidades dos utentes;
- Promover estratégias de reforço da autoestima, autonomia pessoal e social dos utentes;
- Privilegiar a interação com a família e com a comunidade, no sentido da integração social.

3.3 Destinatários

- Pessoas com deficiência com idade igual ou superior a 16 anos;
- Pessoa com deficiência, com idades inferiores a 16 anos cuja situação sociofamiliar o aconselhe e se tenham esgotado as possibilidades de encaminhamento para outras respostas sociais mais adequadas

3.4 Serviços

- Acolhimento prolongado
- Acolhimento temporário
- Acolhimento fins semana e férias
- Refeições
- Cuidados de higiene
- Atividades diversificadas

3.5 Frequência dos Clientes

No quadro seguinte, é apresentado o número dos clientes que frequentaram esta resposta social durante ano de 2014 e 2015.

Meses	2014	2015
Janeiro	12	12
Fevereiro	12	12
Março	12	12
Abril	12	12
Maió	12	12
Junho	12	12
Julho	12	12
Agosto	12	12
Setembro	12	12
Outubro	12	12
Novembro	12	12
Dezembro	12	12
Média	12	12

Quadro 8 – Frequência dos clientes de LAR em 2014 e 2015

O Acordo com o Instituto da Segurança Social contempla 12 clientes e a frequência durante o ano de 2015 foi de 12 clientes.

Durante o ano de 2015, não existiram entradas nem saídas de clientes no Lar Residencial.

3.6 Lista de Candidatos

A resposta social de Lar Residencial à data de 31 de Dezembro de 2015 apresentava 8 candidatos inscritos na lista de candidatos.

4. SERVIÇOS E TERAPIAS COMPLEMENTARES

4.1 Gabinete Social de Terapias

Atendendo a todo o historial da associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência neste domínio e tendo em conta o “know – how” adquirido, torna-se assim possível a instalação do “Serviços e Terapias Complementares” aberto a todos aqueles que precisam de recorrer a estes serviços.

O gabinete Social de Terapias terá as especialidades de Psicologia, Fisioterapia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, Serviços de Transportes e Refeições.

Trata-se de sessões individualizadas em todas as especialidades, apostando-se, por esta via, na personalização e na conseqüente qualidade do serviço aos clientes.

A equipa técnica é uma equipa pluridisciplinar que garante um trabalho participado e integrado, com todas as consequências positivas que esta situação pode trazer para a qualidade de vida das pessoas.

Estes serviços destinam-se a crianças e jovens portadores de deficiência e incapacidades, e que não se enquadram nos objetivos das outras respostas sociais, para o qual não existe acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social.

Este serviço tem o objetivo de responder às necessidades de pais e encarregados de educação de crianças e jovens com necessidade de algum dos serviços, nas modalidades indicadas:

No quadro seguinte é apresentado o número de clientes que usufruíram deste serviço no ano de 2015.

Serviços Prestados	Número de clientes
Terapia da Fala	4
Serviços de Psicologia	1
Serviços de Transporte	0
Serviços de Refeições	0
Total	4

Quadro 9 – Frequência dos clientes do Gabinete Social de Terapias

4.2 Centro de Estimulação de Alzheimer

O Centro de Estimulação de Alzheimer/Doenças Neurodegenerativas foi criado no ano de 2014.

4.2.1 Destinatários

Pessoas com doenças neurodegenerativas, nomeadamente Doença de Alzheimer, Demências, Parkinson...

4.2.2 Objetivos

- Retardar a evolução da doença (reabilitação/estimulação cognitiva);
- Integração social e cultural das pessoas com demência;
- Evitar uma institucionalização precoce;
- Melhorar e manter as competências pessoais;
- Contribuir para uma melhor qualidade de vida;
- Proporcionar momentos de descanso familiar;
- Prevenir e combater o processo natural do envelhecimento;

4.2.3 Serviços

- Arte terapia / Trabalhos Manuais,
- Atividade Física;
- Musicoterapia;
- Reabilitação Cognitiva;
- Relaxamento Terapêutico

Durante o ano usufruíram deste serviço 5 pessoas.

5. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD) obteve o certificado da qualidade dos seus serviços, nas respostas sociais de Centro de Atividades Ocupacionais e Lar Residencial com validade de 09 de Setembro de 2015 a 09 de Setembro de 2017.

A validade deste certificado termina em Setembro de 2017.

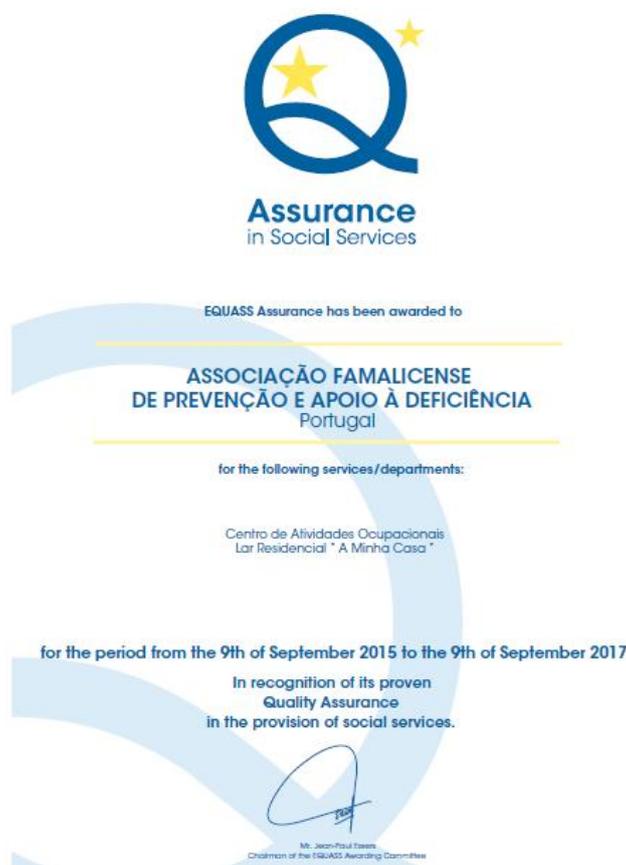


Fig. 2 – Certificado da Qualidade

6. TRATAMENTO DAS RECLAMAÇÕES

No quadro seguinte é apresentado o tratamento das reclamações que aconteceram durante o ano de 2015, quer na sede quer no Lar Residencial “A Minha Casa”.

Resposta Social	Quantidade	Áreas				Tratamento
		Infraestruturas e Equipamentos	Atividades	Alimentação	Outras	
LAR	3			X		R
TOTAL	3			3		

Quadro 10 – Tratamento das Reclamações

Nota: (R) – Resolvido – **(N R)** – Não Resolvido

No gráfico abaixo apresentado podemos verificar o número de reclamações das respostas sociais de CAO e de Lar Residencial, relativamente aos anos de 2014 e 2015.

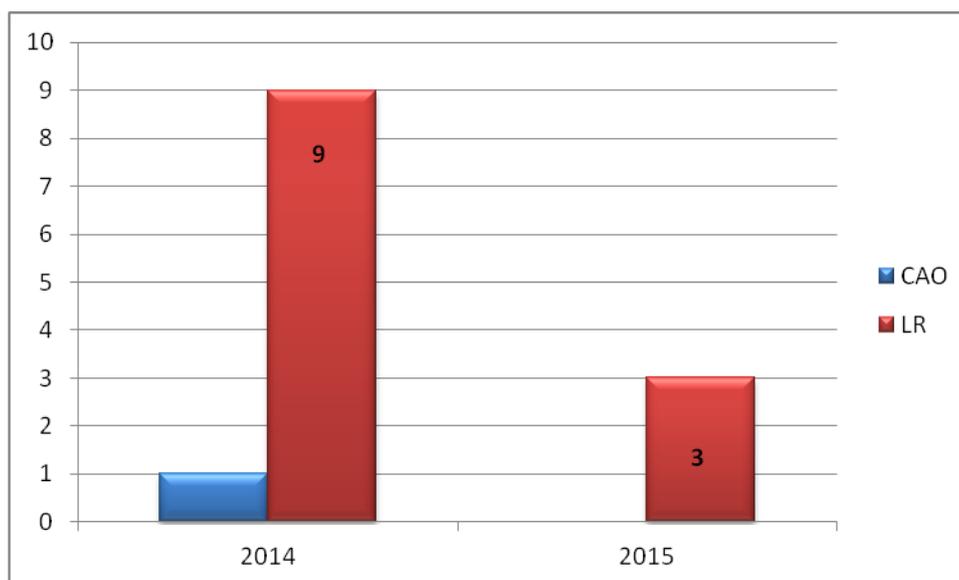


Gráfico 1 – Comparação (2014 – 2015) Reclamações

7. TRATAMENTO DAS SUGESTÕES

No quadro seguinte é apresentado o tratamento das sugestões que aconteceram durante o ano de 2014, quer na sede quer no Lar Residencial “A Minha Casa”.

Resposta Social	Quantidade	Áreas				Tratamento
		Infraestruturas e Equipamentos	Atividades	Alimentação	Outras	
LAR	2			X		R
LAR	1				X	R
CAO	1	X				R
CAO	1			X		Em tratamento
TOTAL	5	1		3	1	

Quadro 11 – Tratamento das Sugestões

Nota: (R) – Resolvido – **(N R)** – Não Resolvido

No gráfico abaixo apresentado podemos verificar o número de sugestões das respostas sociais de CAO e de Lar Residencial, relativamente aos anos de 2014 e 2015.

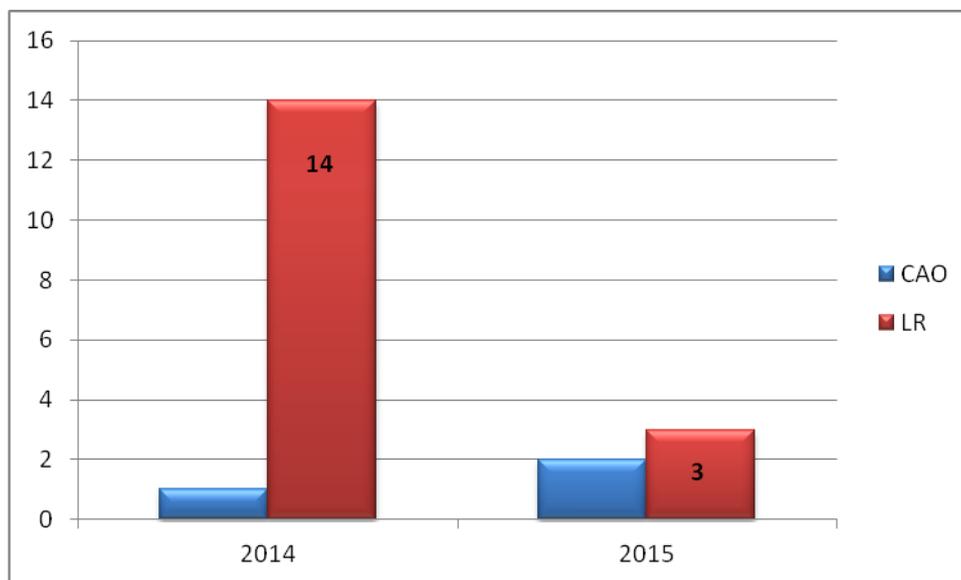


Gráfico 2 – Comparação (2014 – 2015) Sugestões

Durante o ano de 2014 para além das sugestões foram apresentadas quatro opiniões.

8. AMBIENTE

Em termos de desempenho ambiental, a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência tem vindo progressivamente a contribuir e a promover a defesa do meio ambiente.

Para o efeito tem em curso a implementação de algumas medidas, quer na sede quer no Lar Residencial.

No Lar Residencial continua em curso a operação tampinhas que consiste na recolha de tampinhas plásticas a serem enviadas à empresa Lipor para a reciclagem em troca de material e ajudas técnicas para os clientes.

Assim, como também tem implementado o projeto de reciclagem que consiste na separação de resíduos, papel, vidro, pilhas e plástico que são depositados em recipientes próprios para o efeito. Devido à significativa utilização de medicamentos por parte dos clientes, também está implementado o sistema de recolha de medicamentos fora de uso e de embalagens vazias que são depositados em contentor próprio que posteriormente são entregues na Farmácia de Vermoim.

Na sede é efetuada a separação das matérias-primas inutilizáveis (Cartão, papel, vidro, plástico, pilhas, metais, madeira, tinteiros, etc.), onde as deposita nos respetivos ecopontos, tendo obtido um certificado de autorização para a deposição de resíduos em ecocentro, passado pela Associação de Município do Vale do Ave.

A AFPAD em Julho de 2015 obteve o ISCC – Certificado Internacional de Sustentabilidade e Carbono, que certifica a recolha de óleos alimentares usados (OAU), emitido pelo empresa Reciol Reciclagem de Óleos.

Este certificado foi emitido ao abrigo do artigo n.º 11, n.º 3 do Decreto-Lei n.º 267/2009 de 29 de Setembro.

A AFPAD em 2014 aderiu á “Campanha de sensibilização e educação para a eficiência energética dirigida a pessoas com deficiências e incapacidades 2014/2015” promovida pelo CRPG – Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, com o patrocínio da Iberdrola e ERSE – Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos.

Esta campanha terminou em 2015, tendo a AFPAD obtido o certificado de eficiência energética, onde manifestou um desempenho de Classe A +++ (Excelência energética), tendo mantido as boas práticas ao longo da campanha, continuando a contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e para um futuro energeticamente mais eficiente.

9. PUBLICAÇÕES NOS JORNAIS LOCAIS

Ao longo do ano de 2015 foram publicadas as seguintes notícias nos jornais da localidade:

- Fevereiro** 1 - AFPAD projeto inovador “abre portas” a pessoas portadoras de deficiência.
- Março** 2 – Centro de Alzheimer da AFPAD – utentes e famílias muito satisfeitas com o serviço.
3 – AFPAD aprova relatório de atividades e contas de 2014. Objetivos foram atingidos.
- Abril** 4 – Dança, música, karaté, teatro e exposições no dia da porta aberta da AFPAD.
- Mai** 5 – Reconhecimento pelo trabalho da Instituição – Liberty Seguros oferece cabaz gigante.
- Junho** 6 – Com o projeto “Ofícios Modernos para abrir portas” AFPAD vence concurso do Jumbo de Famalicão
7 – Iniciativa da Pasesc e da AFPAD – Jogos da Diferença juntam mais de 150 participantes.
- Julho** 8 – Instituto Nacional de Reabilitação apoia AFPAD na ação “Praia 2015”
- Outubro** 9 – Após auditoria da agência portuguesa da qualidade, AFPAD renova certificação
- Novembro** 10 – AFPAD aprova plano e orçamento para 2016 – Novo Lar é o sonho e a meta.
- Dezembro** 11- Quadra festiva vivida com intensidade – Muitos pais natais de visita à AFPAD.

CAPITULO IV- DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. BASES PARA APRESENTAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O Decreto-Lei n.º 36-A/2011, publicado no Diário da República, 1ª Série N.º 48 de 9 de Março de 2011 que aprova o regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL).

A Normalização Contabilística para as ESNL corresponde à criação de regras contabilísticas próprias, aplicáveis especificamente às entidades que prossigam a título principal uma atividade sem fins lucrativos e que não possam distribuir aos seus membros ou contribuintes qualquer ganho económico ou financeiro.

As entidades sujeitas à normalização contabilística para as ESNL apresentam as seguintes demonstrações financeiras:

Balanço;

Demonstração dos resultados por naturezas ou por funções;

Demonstração dos fluxos de caixa

Anexo.

As demonstrações financeiras também mostram os resultados da condução por parte do órgão de gestão dos recursos a ele confiados.

1.1 Características das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras devem apresentar apropriadamente a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa de uma entidade. A apresentação apropriada exige a representação fidedigna dos efeitos das transações, outros acontecimentos e condições de acordo com as definições e critérios de reconhecimento estabelecidos pela Norma Contabilística de Relato Financeiro das Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Uma apresentação apropriada exige que uma entidade:

Selecione e adote políticas contabilísticas de acordo com a NCRF-ESNL;

Apresente informação, incluindo políticas contabilísticas, de uma forma que proporcione informação relevante, fiável, comparável e compreensível;

Proporcione divulgações adicionais quando o cumprimento dos requisitos específicos contidos na NCRF-ESNL possa ser insuficiente para permitir a sua compreensão pelos interessados.

1.2 Continuidade

Aquando da preparação de demonstrações financeiras, o órgão de gestão deve fazer uma avaliação da capacidade da entidade prosseguir como em entidade em continuidade. As demonstrações financeiras devem ser preparadas no pressuposto da entidade em continuidade, a menos que existam circunstâncias anormais em que se deva considerar um horizonte temporal para a entidade, caso em que no anexo se indica tal facto, assim como os critérios utilizados na elaboração da informação financeira.

No entanto, nas ESNL, este princípio não corresponde a um conceito económico ou financeiro puro, mas antes a manutenção da atividade de prestação de serviços da entidade cumprir os fins propostos.

Ao avaliar se o pressuposto da entidade em continuidade é apropriado, o órgão de gestão tomar em consideração toda a informação disponível sobre o futuro, que é pelo menos de 12 meses a partir da data do balanço.

O órgão de gestão deve divulgar as incertezas materiais relacionadas com acontecimentos ou condições que possam lançar dúvidas significativas acerca da capacidade da entidade em prosseguir em continuidade.

1.3 Regime de Acréscimo (periodização económica)

Uma entidade deve preparar as suas demonstrações financeiras, exceto para informação de fluxos de caixa, utilizando o regime contabilístico de acréscimo (periodização económica).

Ao ser usado o regime contabilístico de acréscimo (periodização económica), os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos (os elementos das demonstrações financeiras) quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos.

1.4 Consistência de Apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras deve ser mantida de um período para outro, a menos que seja perceptível, após uma alteração significativa na natureza das operações da entidade ou uma revisão das respetivas demonstrações financeiras, que outra apresentação ou classificação seria mais apropriada, tendo em consideração os critérios para a seleção e aplicação de políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL.

Uma entidade altera a apresentação das suas demonstrações financeiras apenas se a apresentação alterada proporcionar informação fiável e mais relevante para os utilizadores das demonstrações financeiras e se for provável que a estrutura revista continue, de modo que a

comparabilidade não seja prejudicada. Ao efetuar tais alterações na apresentação, uma entidade reclassifica a sua informação comparativa.

1.5 Materialidade e Agregação

Cada classe material de itens semelhantes deve ser apresentada separadamente nas demonstrações financeiras. Os itens de natureza ou função dissemelhante devem ser apresentados separadamente, a menos que sejam imateriais. Consideram-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materiais se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nas demonstrações financeiras. A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou erro, ajuizados nas circunstâncias que a rodeiam.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de fluxos de caixa ou anexo.

1.6 Informação Comparativa

Regra geral, a informação comparativa deve ser divulgada com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa deve ser incluída para a informação descritiva, quando for relevante para compreensão das demonstrações financeiras do período corrente.

2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

A Tabela seguinte apresenta os gastos e os rendimentos e respetivos resultados no período de 2015 e 2014.

Demonstração dos Resultados por Naturezas				
Rendimentos e Gastos	2015	2014	Variação %	Variação Valor
Vendas e Serviços Prestados	76.941,44 €	78.957,20 €	- 2,62 %	- 2.015,76 €
Subsídios, doações legados á exploração	316.289,08 €	310.410,78 €	1,89 %	5.878,30 €
Variação nos inventários da produção	0,00 €	0,00 €		0,00 €
Trabalho para a própria entidade	0,00 €	0,00 €		0,00 €
Custo Mercadoria Vendida e Matéria	- 27.617,04 €	- 29.529,80 €	- 6,92 %	- 1.912,76 €
Fornecimentos e Serviços Externos	-67.536,55 €	- 53.896,34 €	25,30 %	13.640,21 €
Gastos com Pessoal	- 311.072,87 €	- 308.819,12 €	0,73 %	2.253,75 €
Ajustamentos de Inventário	0,00 €	0,00 €		0,00 €
Imparidades de dívidas a receber	- 114,00 €	0,00 €	100,00 %	114,00 €
Provisões (aumentos/reduções)	-403,20 €	0,00 €	100,00 %	403,20 €
Provisões Específicas	0,00 €	0,00 €		0,00 €
Outras Imparidades	0,00 €	0,00 €		- 260,76 €
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00 €	0,00 €		0,00 €
Outros Rendimentos e Ganhos	21.975,77 €	15.393,62 €	42,76 %	6.582,15 €
Outros Gastos e Perdas	- 914,14 €	- 745,11 €	22,68 %	169,03 €
Resultado antes de Depreciações	7.548,49 €	11.771,23 €	- 55,94 %	- 4.222,74 €
Gastos/Reversões de Depreciação	- 6.581,39 €	- 6.892,12 €	- 4,72 %	- 310,73 €
Resultado Operacional	967,10 €	4.879,11 €	- 404,50 %	- 3.912,01 €
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	77,99 €	242,29 €	- 210,66 %	- 164,30 €
Juros e Gastos Similares Suportados	- 537,48 €	- 1.157,49 €	- 165,35 %	- 620,01 €
Resultado Antes de impostos	507,61 €	3.963,91 €	- 680,89 %	- 3.456,30 €
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00 €	0,00 €		0,00 €
Resultado Líquido do Período	507,61 €	3.963,91 €	- 680,89 %	- 3.456,30 €

Tabela 1 – Demonstração dos resultados por natureza

A rubrica das vendas e serviços prestados refere-se às vendas de produtos artesanais, das participações efetuados pelos clientes do Centro de Atividades Ocupacionais, do Lar Residencial, dos Serviços e Terapias Complementares e das cotas de associados. Esta rubrica apresenta uma diminuição de 2,62% em relação ao ano anterior e representa 18,52% do total dos rendimentos.

Desagregando as duas contas as vendas diminuíram 5,66% (988,80 € para 935,84 €). As comparticipações de clientes diminuíram em cerca de 1,86% (76.514,40 € para 75.17,60 €) e o valor das cotas recebidas diminuíram 63,73% (1.454,00 € para 888,00 €). A diminuição da comparticipação de clientes deve-se ao facto da desistência de clientes dos serviços e terapias complementares, nomeadamente do serviço do centro estimulação de alzheimer/doenças neurodegenerativas, e pelo facto de em 2015 não ter sido aplicado qualquer aumento às comparticipações.

Do valor total dos rendimentos, as vendas representam 0,22%, as comparticipações de clientes 18,08% e as cotas de associados 0,21%.

A rubrica de subsídios, doações legados à exploração representam as transferências efetuadas pelo Instituto de Solidariedade e Segurança Social de Braga para cada resposta social e do INR. Esta rubrica apresenta um aumento de 1.89% em relação ao ano anterior e que se deve ao facto do aumento dos acordos de cooperação com a segurança social (1.10%) e do valor recebido do INR – Instituto Nacional para a Reabilitação (2.585,61 €). Esta rubrica representa cerca de 76,16 % do total dos rendimentos.

A rubrica de custo de mercadorias vendidas e matérias consumidas referem-se aos produtos e géneros alimentares consumidos no Centro de Atividades Ocupacionais e no Lar Residencial e apresenta uma diminuição de 6,92% em relação ao ano anterior e representa cerca de 6,65% do total dos gastos.

A rubrica de fornecimentos e serviços externos, que engloba os consumos de água, energia, eletricidade, combustíveis, gás, material de escritório, comunicações móveis e fixas, reparações e conservação, rendas e alugueres, honorários, serviços especializados, seguros, e outros fornecimentos apresenta um aumento de 25,30% em relação ao ano anterior e representa 16,28% dos gastos totais.

Este aumento justifica-se principalmente pelo aumento dos subcontratos (colónia de férias), honorários, trabalhos especializados e conservação e reparação. Apesar dos aumentos destas rubricas, outras houve que diminuíram como é o caso da eletricidade, combustíveis e deslocações e estadas e limpeza higiene e conforto.

A rubrica de gastos com o pessoal apresenta um ligeiro aumento em cerca de 0,72% em relação ao ano transato que se justifica pelo aumento da tabela salarial e pelo absentismo de alguns colaboradores nomeadamente pela licença sem vencimento e por licença de maternidade.

Esta rubrica representa 74,99% dos gastos totais.

A rubrica de outros rendimentos e ganhos apresenta um aumento de 42,75% em relação ao ano anterior que se deve ao facto de ter aumentado a entregas de injunções determinadas pelo tribunal judicial de Vila Nova de Famalicão e esta rúbrica representa 5,29% dos rendimentos totais.

Esta conta engloba o valor de 17.661,15 € de donativos monetários (inclui as injunções do tribunal de Vila Nova de Famalicão), o valor de 2.00,00 € da consignação de 0,5% de IRS (por estimativa), e o valor de 1.867,52 € de outros rendimentos suplementares (Rifas, Tombola, etc.).

De acordo com a demonstração dos resultados por naturezas o resultado líquido apurado no ano de 2015 corresponde a um resultado líquido positivo no valor de **507,61 €**.

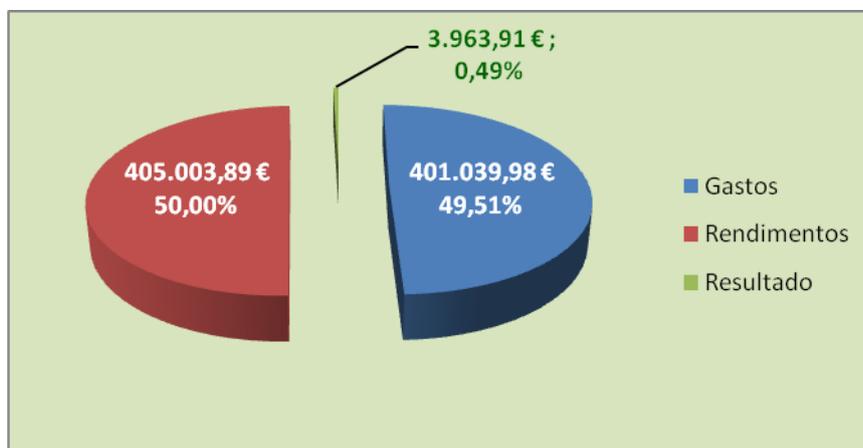


Fig. 3 – Resultado Líquido 2014

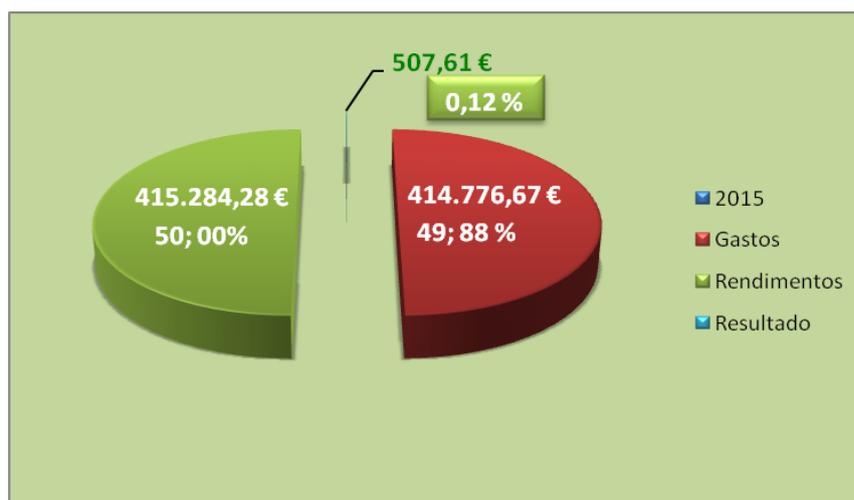


Fig. 4 – Resultado Líquido 2015

3. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Na tabela seguinte apresentamos a demonstração dos fluxos de caixa à data do período findo em 31 de Dezembro do ano de 2015 e 2014

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		2015	2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de Clientes e Utentes		73.827,95 €	73.936,13 €
Pagamentos de Bolsas		0,00 €	0,00 €
Pagamento de Fornecedores		- 58.583,54 €	- 55.023,48 €
Pagamentos ao Pessoal		- 204.384,60 €	- 204.857,39 €
Caixa gerada pelas operações		- 189.140,19 €	- 185.944,74 €
Outros Recebimentos / Pagamento	15.1	200.054,91 €	194.060,14 €
Fluxo caixa das atividades operacionais (1)		10.914,72 €	8.115,40 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Ativos fixos tangíveis		170,00 €	0,00 €
Juros e rendimentos similares		77,99 €	250,02 €
Fluxo de caixa das atividades investimento (2)		247,99 €	250,02 €
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos Obtidos		0,00 €	0,00 €
Pagamentos Respeitantes a:			
Financiamentos Obtidos	8	- 12.141,55 €	- 11.568,34 €
Juros e Gastos Similares		- 537,48 €	- 1.157,49 €
Fluxo de Caixa da Atividades de Financiamento (3)		- 12.679,03 €	- 12.725,83 €
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		- 1.516,32 €	- 4.360,41 €
Caixa e seus equivalentes no início do período		26.780,40 €	31.140,81 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	14.2	25.264,08 €	26.780,40 €

Tabela 2 – Demonstração dos fluxos de caixa

4. BALANÇO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Valores em euros

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		31 DEZ 2015	31 DEZ 2014
ATIVO			
Ativo não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	5	78.598,68 €	85.180,07 €
Bens do Património Histórico e Cultural			
Propriedades de Investimento			
Ativos Intangíveis	6	0,00 €	0,00 €
Investimentos Financeiros		36,28 €	
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros			
		78.634,96 €	85.180,07 €
Ativo Corrente			
Inventários	9	105,71 €	396,27 €
Clientes		7.804,92 €	6.435,27 €
Adiamentos a Fornecedores			
Estado e Outros Entes Públicos		1.653,82 €	
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		360,00 €	242,00 €
Outras Contas a Receber	14.4	8.779,39 €	5.681,23 €
Diferimentos	14.5	76,54 €	544,60 €
Outros Ativos Financeiros			
Caixa e Depósitos Bancários	14.2	25.264,08 €	26.780,40 €
		44.044,46 €	40.079,77 €
Total do Ativo		122.679,42 €	125.259,84 €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		80.013,98 €	80.013,98 €
Excedentes Técnicos			
Reservas			
Resultados Transitados		-31.879,57 €	-35.843,48 €
Excedentes de Revalorização			
Outras Variações nos Fundos Patrimoniais			
		48.134,41 €	44.170,50 €
Resultado Líquido do Período		507,61 €	3.963,91 €
Total do Fundo de Capital		48.642,02 €	48.134,41 €
Passivo			
Passivo não Corrente			
Provisões		403,20 €	0,00 €
Provisões Específicas			
Financiamentos Obtidos			
Outras Contas a Pagar			
		403,20 €	0,00 €
Passivo Corrente			
Fornecedores		7.311,42 €	8.114,30 €
Adiantamentos de Clientes			
Estado e outros Entes Públicos	14.3	13.973,57 €	7.851,18 €
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros			
Financiamentos Obtidos	8	2.078,09 €	14.219,64 €
Diferimentos			
Outras Contas a Pagar	14.4	50.271,12 €	46.940,31 €
Outros Passivos Financeiros			
		73.634,20 €	77.125,43 €
Total do Passivo		74.037,40 €	77.125,43 €
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		122.679,42 €	125.259,84 €

Tabela 3 – Balanço 2015

A análise do balanço está reportada no anexo, nos pontos 16.1; 16.2 e 16.3 (Rácios)

5. ANEXO

Nos termos da Portaria nº 105/2011, publicado no Diário da República, I Série – N.º 51 de 14 de Março de 2011, as divulgações a efetuar pelas ESNL correspondem às publicadas no do anexo n.º 10 da portaria nº 986/2009, publicado no Diário da República, 1 Série N.º 173, de 07 de Setembro de 2009, com as alterações introduzidas por aquela portaria.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

1.1 Designação da Entidade:

Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD).

1.2 Sede:

RUA ANTÓNIO SÉRGIO, 103
4760-298 VILA NOVA DE FAMALICÃO

1.3 Natureza da Atividade:

Atividades de apoio social para pessoas com deficiência, com alojamento. – CAE 87302

1.4 Registo

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), constituída em 27 de Janeiro de 1993, com registo definitivo de alteração de estatutos lavrado pelo averbamento n.º 6, à inscrição n.º 35/95, a fls.46 e 46 Verso do livro n.º 6 das Associações de Solidariedade Social e considera-se efetuado as últimas alterações estatutárias em 30 de Julho de 2012, regendo-se pela legislação legal aplicável e pelos seus Estatutos publicados no portal da justiça em 10 de Agosto de 2012.

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência é uma Associação com um número ilimitado de Associados, e de duração por tempo indeterminado.

O seu âmbito de ação abrange preferencialmente as freguesias do concelho de Vila Nova de Famalicão, a sua ação exerce-se além da sede podendo pontualmente alargar o seu âmbito de ação a outras regiões.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Referencial Contabilístico

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Instituições do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, publicado no Diário da República, I Série N.º 48 de 9 de Março de 2011, que

integra o Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho.

O Anexo II, (a que se refere o n.º 2 do artigo 1º), determina que a base para a apresentação das demonstrações financeiras (BADF) é composto pelos seguintes instrumentos:

- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011, publicado no Diário da República N.º 51 de 14 de Março de 2011, devendo o respetivo Anexo corresponder ao Anexo nº 10 da Portaria nº 986/2009, publicado no Diário da República, I Série N.º 173 de 7 de Setembro de 2009, com as alterações introduzidas por aquela Portaria;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011, publicado no Diário da República I Série N.º 51 de 14 de Março de 2011;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011, publicado no Diário da República N.º 51 de 14 de Março de 2011; e
- Normas Interpretativas (NI).

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência na elaboração das Demonstrações financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Mensuração Usadas na Preparação das Demonstrações Financeiras.

As demonstrações financeiras foram preparadas, a partir dos registos contabilísticos da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Instituições do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL).

3.1.1 Continuidade

Com base na informação disponível e expectativas futuras, a AFPAD continuará a operar no futuro, prevendo-se a manutenção da atividade de prestação de serviços e a capacidade de cumprir com os fins propostos, assumindo não haver a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrem, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento, sendo apresentados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionam ou dizem respeito, de acordo com o regime de acréscimo.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Outras contas a receber e a pagar – devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza das operações que, nesse caso, serão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo.

Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utilizadores da informação.

3.1.4 Materialidade e Agregação

Cada classe material de itens dissemelhantes é apresentada separadamente nas Demonstrações Financeiras.

As Demonstrações Financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos, dos rendimentos e gastos, serem relatados separadamente, estes não foram compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

As Demonstrações Financeiras de 2015 permitem a comparação de todas as quantias relatadas com respeito ao período anterior (2014).

3.2 Outras Políticas Contabilísticas

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os gastos subsequentes que a AFPAD tem com a manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridos, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações foram calculadas pelo método das quotas constantes em duodécimos, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, e em conformidade com as

percentagens divulgadas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de Setembro de acordo com o código e divisão do elemento do ativo depreciable ou amortizável.

3.2.2 Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

3.2.3 Inventários (Existências)

Os inventários (Existências) encontram-se registados ao custo de aquisição, à data de 31 de Dezembro de 2015.

A mensuração das existências finais é apurada no final do período com base na contagem física dos bens, utilizando-se a fórmula do apuramento do Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas.

$CMVMC = \text{Existência Inicial} + \text{Compras} +/- \text{Regularizações} - \text{Existência Final}$

3.3 Principais Pressupostos Relativos ao Futuro

As demonstrações financeiras relativas ao ano de 2015 foram elaboradas no pressuposto da continuidade da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência e de duração por tempo indeterminado, pelo que se prevê a sua continuidade no curto prazo ou futuro próximo.

3.4 Principais Fontes de Incertezas das Estimativas

Na elaboração das presentes demonstrações financeiras não foram tidos outros pressupostos que não o da continuidade.

Não estando assim identificadas fontes de incerteza com um impacto significativo nos ativos e passivos escriturados, salvaguardando-se a possibilidade de acontecimentos imprevisíveis e/ou extraordinários e totalmente alheios à vontade da Associação famalicense de Prevenção e Apoio á deficiência (AFPAD).

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E

ERROS:

Na apresentação das demonstrações financeiras respeitantes ao ano de 2015, não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas, pelo que não se procedeu à divulgação de qualquer ajustamento relacionado com o período corrente (2015) e/ou o período anterior (2014).

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta e os métodos de depreciação encontram-se referidos no anterior ponto 3.2.1.

As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas; a quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada; e a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as revalorizações, as alienações, as amortizações, as perdas de imparidade e as suas reversões e outras alterações, à data de 31 de Dezembro de 2015 encontram-se no quadro seguinte.

Descrição	Ano	Valor	Taxa	Valor Deprec.	Acumulado	Valor Líq.
Terreno	1997	10.599,46 €				10.599,46 €
Edifícios	1997	31.798,36 €	02,00 %	635,97 €	9.539,55 €	22.258,81 €
Edifícios	2001	147.632,79 €	02,00 %	2.952,65 €	106.295,59 €	41.337,20 €
Edifícios	2001	16.776,24 €		0,00 €	16.776,24 €	0,00 €
Edifícios	2001	26.475,29 €		0,00 €	26.475,29 €	0,00 €
Equipamento Administrativo	2008	886,67 €	16,66 %	0,00 €	886,67 €	0,00 €
Equipamento Administrativo	2009	799,19 €	16,66 %	0,00 €	799,19 €	0,00 €
Equipamento Administrativo	2009	402,57 €	20,00 %	0,00 €	402,57 €	0,00 €
Equipamento Administrativo	2010	1.440,12 €	20,00 %	173,66 €	1.440,12 €	0,00 €
Equipamento Administrativo	2011	263,99 €	20,00 %	57,19 €	263,99 €	0,00 €
Equipamento Administrativo	Vários	42.986,30 €		0,00 €	42.986,30 €	0,00 €
Equipamento Administrativo	2014	785,00 €	16,66 %	130,83 €	218,05 €	566,95 €
Equipamento Básico	2009	11.386,29 €	16,66 %	1.707,96 €	11.386,29 €	0,00 €
Equipamento Básico	Vários	28.512,67 €		0,00 €	28.512,67 €	0,00 €
Equipamento Básico	2013	1.660,50 €	16,66 %	276,75 €	599,63 €	1.060,87 €
Equipamento Básico	2013	1.050,00 €		175,00 €	350,00 €	700,00 €
Equipamento Básico	Vários	3.144,72 €		0,00 €	3.144,72 €	0,00 €
Equipamento Transporte	1997	55.366,57 €		0,00 €	55.366,57 €	0,00 €
Equipamento Transporte	2014	1.250,00 €	25,00 %	312,50 €	338,55 €	911,45 €
Outros Ativo Fixos Tangíveis	2014	535,05 €	12,50 %	66,88 €	122,58 €	412,47 €
Outros Ativo Fixos Tangíveis	2014	920,06 €	10,00 %	92,00 €	168,60 €	751,46 €
TOTAIS		384.671,84 €		6.581,32 €	306.073,17 €	78.598,67 €

Tabela 4 – Ativos fixos tangíveis

6. ATIVOS INTAGÍVEIS

Os critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta e os métodos de amortização encontram-se referidos no anterior ponto 3.2.2.

A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada no começo e fim do período; que mostre separadamente as adições, as alienações, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações, à data de 31 de Dezembro de 2015 encontram-se no quadro seguinte.

Descrição	Ano	Valor	Taxa	Valor Deprec.	Acumulado	Valor Liq.
Programas informáticos	2011	734,31 €	33,33 %	0,00 €	734,31 €	0,00 €
Programas informáticos	2007	940,00 €	33,33 %	0,00 €	940,00 €	0,00 €
TOTAIS		1.674,31 €		0,00 €	1.674,31 €	0,00 €

Tabela 5 – Ativos intangíveis

7. LOCAÇÕES

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência não detém ativos adquiridos com recurso à locação financeira, á data de 31 de Dezembro de 2015.

8. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Em Fevereiro de 2013 a AFPAD obteve um empréstimo bancário (através do banco espírito santo (BES), agora Novo Banco), no valor de 35.000,00 euros a liquidar em trinta e seis prestações mensais.

No ano de 2013 foi liquidado a quantia de 9.212,02 euros, em 2014 foi liquidado o valor de 11.568,34 euros e em 2015 foi liquidado a quantia de 12.141,55 euros, perfazendo um total já amortizado de 32.921,91 euros, ficando em dívida a quantia de 2.078,09 euros à data de 31 de Dezembro de 2015.

Também no ano de 2015 os juros com este empréstimo à data de 31 de Dezembro de 2015, ascendeu a 405,48 euros.

9. INVENTÁRIOS

O critério de mensuração do inventário adotado incluindo a fórmula de custeio usada está mencionado no ponto 3.2.3.

O método utilizado na contabilização do inventário é o “inventário intermitente”.

A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas para a entidade, a quantia de qualquer ajustamento de inventários reconhecida como um gasto

do período, e a quantia de inventários escriturada pelo custo corrente, à data de 31 de Dezembro de 2014 e à data de 31 de Dezembro de 2015, encontram-se no quadro seguinte.

Descrição	2015	2014
Saldo Inicial	396,27 €	329,69 €
Compras	27.326,48 €	29.596,38 €
Regularizações	0,00 €	0,00 €
Saldo Final	- 105,71 €	- 396,27 €
Custo Mercadorias Vendidas e Mat. Consumidas	27.617,04 €	29.529,80 €

Tabela 6 – Inventários

À data de 31 de Dezembro de 2015 a conta mercadorias apresentava o seguinte saldo.

Descrição	Valor 2015
Géneros alimentares – Centro Atividades Ocupacionais	105,71 €
Total	105,71 €

Tabela 7 – Conta de mercadorias em 2015

10. RÉDITO

O rédito reconhecido em 31 de Dezembro em 2015 e 2014, conforme o quadro seguinte:

Rubricas	2015	2014
Vendas	935,84 €	988,80 €
Prestação de Serviços	76.005,60 €	77.968,40 €
Outros Rendimentos e ganhos	21.975,77 €	15.393,62 €
Total	98.917,21 €	94.350,82 €

Tabela 8 – Vendas e prestações de serviços e outros rendimentos

Vendas – Esta rubrica diz respeito às vendas de trabalhos manuais efetuados pelos clientes do Centro de Atividades Ocupacionais e do Lar Residencial;

Prestação de Serviços – Esta rubrica diz respeito às participações dos clientes do Lar Residencial, do Centro de Atividades Ocupacionais, dos Serviços e Terapias Complementares e Quotizações de Associados.

Outros Rendimentos e Ganhos – Esta rubrica refere-se a outros rendimentos que engloba os rendimentos de rifas e tombola, os donativos monetários e não monetários, o valor a receber da

consignação do 0,5% de IRS relativo a anos anteriores e a outros rendimentos de valor sem significado.

11. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência à data de 31 de Dezembro de 2014 e 2015 apresentava os seguintes saldos na conta de subsídios e apoio do Governo.

Descrição	2015	2014
ISSS – Centro Atividades Ocupacionais (CAO)	118.231,20 €	116.944,80 €
ISSS – Intervenção Precoce na Infância (IPI)	55.516,80 €	54.912,00 €
ISSS – Lar Residencial “ A Minha Casa”	139.913,28 €	138.391,20 €
Instituto Emprego Formação Profissional (IEFP)	42,19 €	162,78 €
Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão	0,00 €	0,00 €
Programa Operacional Potencial Humano (POPH)	0,00 €	0,00 €
INR - Instituto Nacional de Reabilitação	2.585,61 €	0,00 €
Totais	316.289,08 €	310.410,78 €

Tabela 9 – Subsídios do governo

12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência à data de 31 de Dezembro de 2015, não tem aplicações ou instrumentos financeiros.

13. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos que a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência incorreu com os empregados em 2015 e 2014 foram os seguintes:

Descrição	2015	2014
Remunerações do Pessoal	253.674,64 €	253.791,66 €
Encargos Sobre Remunerações	54.465,46 €	52.435,47 €
Seguros de Acidente Trabalho	1.930,61 €	1.869,02 €
Estágios Profissionais	0,00 €	0,00 €
Outros Gastos com Pessoal	1.002,16 €	722,97 €
Totais	311.072,87 €	308.819,12 €

Tabela 10 – Gastos com pessoal em 2015 e 2014

O número médio dos recursos humanos pertencentes ao quadro de pessoal em 2015 e 2014 foram de 23 colaboradores pertencentes ao quadro de pessoal.

14. OUTRAS INFORMAÇÕES

De forma a uma melhor compreensão das Demonstrações Financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

14.1 Diversos

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora nem à Segurança Social, pelo que tem perante estas entidades a sua situação regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

14.2 Depósitos Bancários

Os Depósitos à Ordem em 2015 e 2014 apresentavam os seguintes saldos.

Descrição	2015	2014
BPI - Banco BPI	0,00 €	0,00 €
MG - Banco Montepio Geral	881,23 €	881,23 €
NB - Novo Banco	24.351,33 €	25.759,80 €
Total	25.232,56 €	26.641,03 €

Tabela 11 – Saldo depósitos bancários em 2015 e 2014

14.3 Estado e Outros Entes Públicos

À data de 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a conta de estado e outros entes públicos apresentava os seguintes saldos.

Descrição	2015	2014
Retenção Impostos (IRS, Sobretaxa)	2.719,00 €	1.885,88 €
Contribuições Seg. Social	11.244,03 €	5.965,30 €
Fundo de Compensação	10,54 €	0,00 €
Total	13.973,57 €	7.851,18 €

Tabela 12 – Saldo da conta de dívidas ao estado

14.4 Outras Contas a Receber e Pagar

À data de 31 de Dezembro de 2015 as contas de balanço, outras contas a receber e a pagar apresentavam os saldos de acordo com o quadro seguinte.

Descrição	Valor a receber	Valor a pagar
Vendas de Trabalhos Manuais	0,00 €	
Ministério Finanças – Consignação 0,5% IRS	2.000,00 €	
Clientes Lar Residencial	710,39 €	
Valor de Rifas Natal	519,00 €	
Outros	0,00 €	
Donativos Monetários	5.600,00 €	
Remunerações a Liquidar (Férias e Sub. Férias)		47.481,68 €
Géneros Alimentares		1.869,06 €
EDP – CAO e LAR		297,04 €
Vodafone - Telecomunicações		151,35 €
Gás		45,32 €
Serviços Municipais - Agua		215,55 €
Correções anos anteriores		46,12 €
Rendas		215,00 €
Fornecedores de Investimento		0,00 €
Total	8.829,39 €	50.321,12 €

Tabela 13 – Outras contas a receber e a pagar

14.5 Diferimentos

À data de 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a conta de diferimentos apresentava os seguintes saldos, relativamente a gastos a reconhecer.

Descrição	2015	2014
Serviços controlo de pragas	0,00 €	82,00 €
Material de escritório	11,90 €	29,90 €
Seguros	64,64 €	432,70 €
Total	544,60 €	544,60 €

Tabela 14 – Saldo da conta de diferimentos

14.6 Fornecimentos e Serviços Externos

À data de 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a conta de fornecimentos e serviços externos apresentava os seguintes saldos.

Descrição	2015	2014
Subcontratos	4.208,66 €	0,00 €
Trabalhos Especializados	6.008,05 €	2.699,99 €
Publicidade e Propaganda	215,26 €	481,51 €
Honorários	15.809,68 €	6.152,75 €
Conservação e Reparação	4.511,10 €	2.804,15 €
Ferramentas Utensílios Desg. Rápido	723,67 €	1.615,06 €
Livros e Documentação Técnica	4,15 €	114,58 €
Material de Escritório	2.292,21 €	1.363,36 €
Artigos para Oferta	515,37 €	503,45 €
Material Didático	975,69 €	1.387,87 €
Eletricidade	3.701,79 €	4.141,94 €
Combustíveis	6.294,11 €	9.677,17 €
Água	1.990,51 €	1.764,83 €
Outros Flúidos	2.114,98 €	2.111,82 €
Deslocações e Estadas	338,72 €	1.057,30 €
Rendas e Alugueres	6.330,00 €	6.327,50 €
Comunicação	2.866,48 €	2.690,86 €
Seguros	1.782,31 €	976,16 €
Contencioso e Notariado	14,76 €	239,05 €
Despesas de Representação	454,80 €	568,95 €
Limpeza Higiene e Conforto	5.353,27 €	6.220,82 €
Encargos Saúde Clientes	231,29 €	120,88 €
Outros Serviços	799,69 €	876,34 €
Total	67.536,55 €	53.896,34 €

Tabela 15 – Fornecimentos e serviços externos

15. FLUXOS DE CAIXA

15.1 Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais – Método Direto

No quadro seguinte é apresentado os valores das atividades operacionais que dizem respeito aos recebimentos e pagamentos incluídos na rubrica de outros recebimentos / pagamentos.

Outros Recebimentos	Valor
Instituto Segurança Social (Acordos de Cooperação)	313.661,28 €
Diversos Recebimentos	1.441,29 €
Vendas na Tombola (Antoninas)	445,82 €
Vendas Trabalhos Manuais (CAO e LAR)	935,84 €
Donativos Monetários e Injunções Tribunal	12.061,15 €
Cotas de Associados	698,00 €
INR (Instituto Nacional de Reabilitação)	2.585,61 €
Rifas de Natal	475,00 €
Processo judicial	902,70 €
Consignação 0,5 IRS	3.350,55 €
(1) Total Recebimentos	336.557,24 €
Outros Pagamentos	Valor
Pagamento Contribuições Segurança Social	76.232,83 €
Pagamento Retenções na Fonte (IRS); Sobretaxa e Prediais	17.079,88 €
Pagamento Rendas e Condomínio	6.165,00 €
Pagamento Seguros (Diversos e de Acidentes de Pessoal)	3.269,61 €
Pagamentos de Vendas a Dinheiro (Caixa)	3.708,03 €
Pagamentos de Água, Gás, Eletricidade, TV Cabo	7.259,35 €
Pagamento à Vodafone (Telecomunicações)	2.654,45 €
Pagamento União Distrital Instit. Particulares Solidariedade Social (UDIPSS)	220,00 €
Pagamento Programa CEI (Contrato Emprego e Inserção)	548,66 €
Pagamento Honorários	14.057,68 €
Pagamentos Diversos (Formação profissional, Farmácia, Advogado, etc.)	5.306,84 €
(2) Total Pagamentos	136.502,33 €
Saldo (1-2)	200.054,91 €

Tabela 16 – Fluxos caixa atividades operacionais

16. RÁCIOS

16.1 Fundo Maneio

Descrição	2015	2014
Ativo Corrente	44.044,46 €	40.079,77 €
Passivo Corrente	73.634,20 €	77.125,43 €
Fundo Maneio (FM)	- 29.589,74 €	- 37.045,66 €

Tabela 17 – Fundo de maneiro

O fundo de maneiro negativo (FM <0) reflete um desequilíbrio patrimonial e implica uma necessidade de aumentar o ativo corrente.

Pelos dados apresentados na tabela verifica-se que a situação do fundo de maneiro apesar de ser negativa, melhorou a sua performance de 2014 para 2015, tendo diminuído o valo em 7.500,00 € aproximadamente.

De referir que no passivo corrente está registado o valor de 2.078,09 € referente ao empréstimo bancário obtido de médio e longo prazo e o valor de 47.481,68 € que se refere às férias e subsídio de férias a pagar ao pessoal, que será liquidado em 2016, mas que dizem respeito a direitos vencidos em 2015.

Também de salientar que de 2014 para 2015, verificaram-se alterações no valor das dívidas a pagar ao estado e aos fornecedores diminui ligeiramente em relação a 2014.

16.2 Liquidez Geral e Liquidez Imediata

Descrição	2015	2014
Liquidez geral	0,598	0,519
Liquidez imediata	34,31 %	34,72 %

Tabela 18 – Rácio Liquidez geral e imediata

O rácio de liquidez geral determina a capacidade da entidade para esta fazer face aos seus compromissos a curto prazo.

Dado que o valor apresentado por este rácio é menor que 1, significa que os ativos correntes são inferiores ao passivo corrente. Esta situação poderá refletir dificuldades de Tesouraria. No entanto, essas dificuldades poderão não se fazer sentir se a velocidade de rotação do ativo corrente permitir fazer face ao timing de exigibilidade das dívidas de curto prazo.

Como se pode verificar na tabela acima, o rácio da liquidez geral aumentou ligeiramente de 2014 para 2015, o que significa que melhorou a sua posição da capacidade para fazer face aos seus compromissos.

O rácio de liquidez imediata traduz os conceitos de ativos líquidos, cingindo-se às disponibilidades e aplicações financeiras de curto prazo que uma organização dispõe para fazer face às dívidas a pagar a curto prazo.

Pela análise que verificamos na tabela acima podemos afirmar que a situação praticamente não se alterou em termos percentuais de 2014 para 2015.

16.3 Autonomia Financeira, Solvabilidade e Endividamento

Descrição	2015	2014
Autonomia financeira	39,64 %	38,42 %
Solvabilidade	65,69 %	62,41 %
Endividamento	60,35 %	61,57 %

Tabela 19 – Rácio autonomia financeira, solvabilidade e endividamento

O rácio da autonomia financeira determina a (in) dependência da entidade face a capitais alheios, dando apoio na análise do risco sobre a estrutura financeira da organização.

Traduz a capacidade da organização de financiar o ativo através dos fundos patrimoniais sem ter de recorrer a empréstimos.

Os valores apresentados significam o recurso alargado a financiamento externo e sofreu uma ligeira melhoria de 2014 para 2015, passando de 38,42% em 2014 para 39,64% em 2015, o que significa que obteve maior estabilidade financeira no ano de 2015.

O rácio da solvabilidade é a capacidade da organização para solver os seus compromissos a médio e longo prazo, isto é, a capacidade de pagar as dívidas. Traduz a posição de independência da organização face aos seus credores.

Este rácio também apresenta uma melhoria significativa de um ano para outro, tendo aumentado cerca de 3 % de 2014 para 2015, como se pode observar na tabela.

Quanto maior for este rácio, maior será a segurança dos credores face aos seus créditos.

O rácio de endividamento mede a taxa de endividamento total.

Este rácio melhorou de 2014 para 2015, tendo uma ligeira diminuição em cerca de 1 %, passando de 61,57 % para 60,35 %.

Contudo o valor apresentado significa que os capitais alheios financiam mais de metade das aplicações totais.

16.4 Rendibilidade Líquida da Atividade

A rendibilidade líquida da atividade, também conhecida como resultado económico líquido, mede o rendimento do conjunto de meios utilizados para a prossecução da atividade.

Descrição	2015	2014
Rendibilidade líquida	-20.094,53 €	- 9.770,20 €

Tabela 20 – Rendibilidade Líquida

No cálculo deste rácio, não são consideradas as rubricas de outros gastos e perdas e juros e gastos similares suportados por parte dos gastos, assim como não são consideradas as rubricas de outros rendimentos e ganhos e juros e rendimentos similares obtidos por parte dos rendimentos.

Como se pode verificar na tabela acima, este rácio apresenta valores negativos no ano de 2014 e 2015, tendo-se agravado a situação.

Da análise deste rácio, pode-se concluir que a AFPAD sem os donativos monetários e não monetários (que são os mais relevantes desta rubrica) apresenta uma rendibilidade líquida negativa

6. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - CAO

Demonstração dos Resultados por Naturezas CAO				
Rendimentos e Gastos	2015	2014	Variação %	Variação Valor
Vendas e Serviços Prestados	20.500,00 €	21.661,78 €	- 5,66 %	- 1.161,78 €
Subsídios, doações legados á exploração	119.847,21 €	117.091,31 €	+ 2,35 %	+ 2.755,90 €
Custo Mercadoria Vendida e Matéria	- 10.126,15 €	- 8.797,41 €	+ 15,10 %	+ 1.328,74 €
Fornecimentos e Serviços Externos	- 20.573,39 €	- 14.900,30 €	+ 38,07 %	+ 5.673,09 €
Gastos com Pessoal	- 95.019,30 €	- 87.745,22 €	+ 8,29 %	+ 7.274,08 €
Imparidades de dívidas a receber	- 90,00 €	0,00 €	+ 100,00 %	+ 90,00 €
Outras Imparidades (perdas/reversões)	- 8,88 €	0,00 €	+ 100,00 %	+ 8,88 €
Outros Rendimentos e Ganhos	8.327,88 €	6.222,08 €	+ 33,85 %	+ 2.105,80 €
Outros Gastos e Perdas	- 515,49 €	- 298,73 €	+ 72,56 %	+ 216,76 €
Resultado antes de Depreciações	22.341,88 €	33.233,51 €	- 48,75 %	- 10.891,63 €
Gastos/Reversões de Depreciação	- 2.647,08 €	- 2.818,82 €	- 6,48 %	- 171,74 €
Resultado Operacional	19.694,80 €	30.414,69 €	- 54,53 %	- 10.719,89 €
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	28,81 €	89,62 €	- 211,07 %	- 60,81 €
Juros e Gastos Similares Suportados	- 198,82 €	- 436,50 €	- 119,54 %	- 237,68 €
Resultado Líquido do Período	19.524,79 €	30.067,81 €	- 53,99 %	- 10.543,02 €

Tabela 21 – Demonstração resultados CAO

Os gastos do CAO representam 31,14 % do total global de Gastos e os rendimentos representam 35,81 % do total global dos rendimentos.

Rendimentos e Gastos do Centro de Atividades Ocupacionais no ano de 2015 e 2014.

Descrição	2015	2014
Rendimento total anual	148.703,90 €	145.064,79 €
Rendimento médio mensal	12.391,99 €	12.088,73 €
Gasto total anual	129.179,11 €	114.996,98 €
Gasto médio mensal	10.764,92 €	9.583,08 €
Gasto médio mensal por cliente	538,24 €	479,15 €
Comparticipação mensal por cliente da Seg. Social	492,63 €	487,27 €

Tabela 22 – Rendimentos e Gastos totais e médios do CAO

7. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - IPI

Demonstração dos Resultados por Naturezas IP				
Rendimentos e Gastos	2015	2014	Variação %	Variação Valor
Vendas e Serviços Prestados	168,72 €	276,26 €	+ 63,73 %	- 107,54 €
Subsídios, doações legados á exploração	55.516,80 €	54.928,27 €	+ 1,07 %	- 588,53 €
Fornecimentos e Serviços Externos	- 7.884,48 €	- 3.465,33 €	+ 127,52 %	+ 4.419,15 €
Gastos com Pessoal	- 39.309,90 €	- 43.500,25 €	- 10,65 %	- 4.190,35 €
Provisões (aumentos/reduções)	0,00 €	0,00 €		0,00 €
Outras Imparidades (perdas/reversões)	- 4,56 €	0,00 €	+ 100,00 %	+ 4,56 €
Outros Rendimentos e Ganhos	3.454,24 €	2.724,69 €	+ 26,77 %	+ 729,55 €
Outros Gastos e Perdas	-119,66 €	-130,39 €	- 8,96 %	- 10,73 €
Resultado antes de Depreciações	11.821,16 €	10.833,25 €	+ 9,11 %	+987,91 €
Gastos/Reversões de Depreciação	-1.553,29 €	-1.323,29 €	+ 17,38 %	+ 230,00 €
Resultado Operacional	10.267,87 €	9.509,96 €	+ 7,96 %	+ 757,91 €
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	14,77 €	46,01 €	- 211,50 %	- 31,24 €
Juros e Gastos Similares Suportados	-102,08 €	-218,49 €	- 114,03 %	- 116,41 €
Resultado Líquido do Período	10.180,56 €	9.337,48 €	+ 9,02 %	+ 843,08 €

Tabela 23 – Demonstração resultados de IPI

Os gastos da Intervenção Precoce na Infância representam 11,80 % do total global de Gastos e os rendimentos representam 14,24 % do total global dos rendimentos.

Rendimentos e Gastos da Intervenção Precoce na Infância no ano de 2015 e 2014.

Descrição	2014	2014
Rendimento total anual	59.154,53 €	57.975,23 €
Rendimento médio mensal	4.929,54 €	4.831,26 €
Gasto total anual	48.973,97 €	48.637,75 €
Gasto médio mensal	4.081,16 €	4.053,14 €
Gasto médio mensal por criança (40 crianças)	102,02 €	101,32 €
Comparticipação mensal por criança da Seg. Social	115,66 €	114,40 €

Tabela 24 – Rendimentos e gastos totais e médios de IPI

8. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS – LAR RESIDENCIAL

Demonstração dos Resultados por Naturezas LAR Residencial				
Rendimentos e Gastos	2015	2014	Variação %	Variação Valor
Vendas e Serviços Prestados	49.622,72 €	49.397,76 €	+ 0,45 %	+ 5.782,91 €
Subsídios, doações legados á exploração	140.925,07 €	138.391,20 €	+ 1,83 %	- 12.580,17 €
Custo Mercadoria Vendida e Matéria	- 17.490,89 €	- 20.580,98 €	- 17,67 %	+ 5.037,03 €
Fornecimentos e Serviços Externos	- 33.957,18 €	- 30.292,21 €	+ 12,09 %	- 8.752,08 €
Gastos com Pessoal	- 176.743,67 €	- 176.157,65 €	+ 0,33 %	- 6.981,13 €
Outras imparidades (perdas/reversões)	- 10,56 €	0,00 €	+ 100,00 %	+ 10,56 €
Outros Rendimentos e Ganhos	9.193,65 €	6.446,85 €	+ 42,60 %	+ 2.746,80€
Outros Gastos e Perdas	- 278,99 €	- 315,99 €	- 13,26 %	- 37,00€
Resultado antes de Depreciações	- 28.739,85 €	- 33.111,02 €	- 15,20 %	- 4.371,17 €
Gastos/Reversões de Depreciação	- 2.381,02 €	- 2.750,01 €	- 15,49 %	+ 368,99 €
Resultado Operacional	- 31.120,87 €	- 35.861,03 €	- 15,23 %	- 4.740,16 €
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	34,41 €	106,66 €	- 209,96 %	- 72,25 €
Juros e Gastos Similares Suportados	- 236,58 €	- 502,50 €	- 112,40 %	- 265,92 €
Resultado Líquido do Período	- 30.918,70 €	- 36.256,87 €	- 17,26%	- 5.338,17€

Tabela 25 – Demonstração resultados LAR

Os gastos do Lar Residencial representam 55,81 % do total global de gastos e os rendimentos representam 48,10 % do total global dos rendimentos.

Rendimentos e Gastos do Lar Residencial no ano de 2015 e 2014.

Descrição	2015	2014
Rendimento total anual	199.775,85 €	194.342,47 €
Rendimento médio mensal	16.647,98 €	16.195,20 €
Gasto total anual	231.502,09 €	230.599,34 €
Gasto médio mensal	19.291,85 €	19.216,61 €
Gasto médio mensal por cliente	1.607,65 €	1.601,38 €
Comparticipação mensal por cliente da Seg. Social	971,62 €	961,05 €

Tabela 26 – Rendimentos e gastos médios do Lar

9. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS – SERVIÇOS E TERAPIAS COMPLEMENTARES (STC)

Demonstração dos Resultados por Naturezas STC				
Rendimentos e Gastos	2015	2014	Variação %	Variação Valor
Vendas e Serviços Prestados	6.650,00 €	7.621,40 €	- 14,60 %	- 971,40 €
Subsídios, doações legados á exploração	0,00 €	0,00 €		
Custo Mercadoria Vendida e Matéria	0,00 €	- 151,41 €	- 100,00 %	- 151,41 €
Fornecimentos e Serviços Externos	- 5.121,50 €	- 5.238,50 €	- 2,28 %	- 117,00 €
Gastos com Pessoal	0,00 €	- 1.416,00 €	- 100,00 %	- 1.416,00 €
Outras imparidades (perdas/reversões)	0,00 €	0,00 €		
Outros Rendimentos e Ganhos	1.000,00 €	0,00 €	+ 100,00 %	+1.000,00 €
Outros Gastos e Perdas	0,00 €	0,00 €		
Resultado antes de Depreciações	2.528,50 €	815,49 €	+ 210,05 %	+ 1.713,01 €
Gastos/Reversões de Depreciação	0,00 €	0,00 €		0,00 €
Resultado Operacional	2.528,50 €	815,49 €	+ 210,05 %	+ 1.713,01 €
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,00 €	0,00 €		
Juros e Gastos Similares Suportados	0,00 €	0,00 €		
Resultado Líquido do Período	2.528,50 €	815,49 €	+ 210,05 %	+ 1.713,01 €

Tabela 27 – Rendimentos e gastos médios dos STC

Os gastos dos Serviços e Terapias Complementares representam 1,23 % do total global de gastos e os rendimentos representam 1,84 % do total global dos rendimentos.

De referir que os serviços e terapias complementares engloba os serviços de terapia da fala e de psicologia, assim como engloba os serviços prestados pelo centro estimulação de Alzheimer/doenças neurodegenerativas.

No ano de 2015 foram apoiadas 4 crianças nos serviços de terapia da fala e de psicologia.

O centro de alzheimer atendeu e prestou serviço a 5 pessoas durante o ano, tendo uma desistido em Março, outra em Junho e duas em Outubro.

10. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Comparação entre a execução e o orçamento de 2015 relativamente aos Gastos.

Contas	Execução	Orçamento	Desvio	Desvio
	2015	2015	Valor	%
Custo Mercadorias Vendidas	27.617,04 €	29.000,00 €	- 1.382,96 €	- 4,77 %
Fornecimentos e serviços externos	67.536,55 €	60.815,00 €	+ 6.721,55 €	11,05 %
Gastos com pessoal	311.072,87 €	310.997,58 €	+ 75,29 €	0,02 %
Gastos de depreciação e amortização	6.581,39 €	6.268,89 €	+ 312,50 €	4,98 %
Perdas por imparidade	114,00 €	0,00 €	+ 114,00 €	100,00 %
Provisões	403,20 €	0,00 €	+ 403,20 €	100,00 %
Outros gastos e perdas	914,14 €	295,00 €	+ 619,14 €	209,88 %
Gastos e perdas de financiamento	537,48 €	1.310,00 €	- 772,52 €	-143,72%
Totais	414.776,67 €	408.686,47 €	+ 6.090,20 €	1,49 %

Tabela 28 – Comparação da execução dos gastos com o orçamento

Na tabela acima apresentado temos a composição da estrutura dos gastos, entre o que foi orçamentado para o ano de 2015 e o que foi realizado durante o mesmo ano, com o apuramento das respetivas diferenças.

Como podemos constatar na tabela, os gastos na sua globalidade (todas as rubricas) a diferença apurada entre o que foi orçamentado e o que foi realizado para o ano de 2015 atingiu o valor de 6.090,20 € que se traduz numa diferença de 1,49 % aproximadamente.

Comparação entre a execução e o orçamento de 2015 relativamente aos Rendimentos

Contas	Execução	Orçamento	Desvio	Desvio
	2015	2015	Valor	%
Vendas	935,84 €	850,00 €	85,84 €	10,10 %
Prestações de serviços	76.005,60 €	82.776,00 €	- 6.770,40 €	- 8,18 %
Subsídios, Doações e Legados	316.289,08 €	310.248,00 €	6.041,08 €	1,95 %
Outros Rendimentos e Ganhos	21.975,77 €	14.750,00 €	7.225,77 €	48,99 %
Juros e Outros Rendimentos	77,99 €	335,00 €	- 257,01 €	- 76,72 %
Totais	415.284,28 €	408.959,00 €	6.325,28 €	1,54 %

Tabela 29 – Comparação da execução dos rendimentos com o orçamento

Como se pode verificar na tabela acima apresentada relativamente aos rendimentos, podemos verificar que os valores orçamentados e os valores realizados durante o ano de 2015 apresentam uma variação global quase sem significado ou seja em cerca de 1,54 %.

CAPITULO VI - DIVERSOS

1. CONCLUSÕES

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência tem conseguido vencer todas as adversidades, quer por conjunturas Nacionais quer por conjunturas Internacionais, internas e/ou externas, onde se apresenta com o mesmo rigor e confiança no futuro.

O relatório aqui apresentado pretende divulgar toda a informação considerada apropriada para a análise da atividade exercida durante o ano de 2015 que foi desenvolvida de acordo com o esperado para o seu normal funcionamento e toda a informação económica e financeira para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

As demonstrações financeiras são uma representação estruturada da posição e do desempenho financeiro de uma entidade com o objetivo de que essa informação seja útil a uma vasta gama de utilizadores na tomada de decisões.

As políticas contabilísticas estão devidamente divulgadas no anexo ao balanço e à demonstração dos resultados por naturezas, salientando-se as resultantes da aplicação do regime de acréscimo (periodização económica), consistência de apresentação, materialidade e agregação, informação comparativa, o que denota uma preocupação de rigor técnico-contabilístico, em prol da imagem verdadeira e apropriada da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência.

Pela análise económica e financeira criteriosamente efetuada com base nos vários instrumentos e peças contabilísticas, a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência conseguiu atingir os seus objetivos e estratégias traçadas para o ano de 2015 na sua globalidade e da forma que foi possível, contribuindo para esse facto o empenho e a dedicação de todos quanto colaboraram de uma ou de outra forma com a Associação.

De realçar o facto de o ano de 2015 não ser contemplado com subsídios extraordinários, quer do Fundo de Socorro Social, quer da Camara Municipal de Famalicão, como aconteceu no ano transato.

2. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência durante o ano de 2015 cumpriu na íntegra com todas as suas obrigações fiscais e legais.

À data de 31 de Dezembro de 2015, não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, à Segurança Social ou a qualquer outra entidade pública, tendo obtido a declaração da situação contributiva perante a Segurança Social e a declaração da situação tributária regularizadas perante estes organismos.

Durante o corrente ano foi entregue via internet nas respetivas entidades, o relatório único ao abrigo da portaria n.º 55/2010 publicado no Diário da República n.º 14, 1 Série, de 21 de Janeiro de 2010, que inclui o Balanço Social, Anexo A – Quadro de Pessoal, Anexo B – Fluxo de Entrada ou Saída de Trabalhadores, Anexo C – Relatório Anual da Formação Contínua e o Anexo D (CAO e LAR) – Relatório Anual da Atividade do Serviço de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, Anexo E Greves, Anexo F – Informação sobre prestadores de serviços, enviado ao Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

Foi enviado ao Ministério das Finanças - Direção Geral dos Impostos, o modelo 25 referente aos donativos em géneros e em moeda monetária e o modelo 10, referente aos rendimentos e retenções na fonte de IRS do trabalho dependente e independente.

À data de 31 de Dezembro de 2015, não se verificou qualquer registo no livro de reclamações ao abrigo do Decreto-Lei n.º 156/2005 de 15 de Setembro.

Durante o ano de 2015 as viaturas da AFPAD percorreram as seguintes distâncias:

Peugeot	18-22-LA	6 273 Km	570 Km/mês
Mercedes-Benz	59-49-HS	26 391 Km	2 399 Km/mês
Nissan	46-18-JJ	<u>6 889 Km</u>	<u>626 Km/mês</u>
Total		39 553 Km	

3. PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO

Para o próximo ano e seguintes, perspectiva-se que a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência mantenha um ritmo de crescimento e desenvolvimento sustentado, de acordo e em função das oportunidades que possam surgir, com o objetivo de aumentar a eficiência e a eficácia no desenvolvimento das suas atividades e o reforço da qualidade e melhoria contínua dos serviços prestados.

Também se espera que venha a cumprir com todos os projetos que assumiu no passado e/ou venha a assumir no futuro, em prol de um serviço que vá de encontro às expectativas dos seus clientes e que lhes possa proporcionar a melhor qualidade de vida desejada para todos os intervenientes.

Efetuada a avaliação pelo órgão de gestão sobre toda a informação aqui disponibilizada que considera que é apropriada é de parecer pela continuidade da entidade sobre o futuro, que é pelo menos de 12 meses a partir desta data.

4. FACTOS RELEVANTES APÓS O ENCERRAMENTO DE CONTAS DE 2015

Até à presente data ainda não foi recebido o valor de 5.000,00 euros da EDP Gás.

O valor a receber da consignação do 0,5 % IRS até à presente data também ainda não foi recebido.

Não ocorreram até à presente data outros factos materialmente relevantes que deem lugar a ajustamentos ou que possam afetar a posição das demonstrações financeiras do ano de 2015.

5. REFERENCIAS FINAIS

A Direção da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência agradece o contributo decisivo prestado por todos quantos colaboram para o desenvolvimento da atividade da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, designadamente clientes e significativos, Instituto da Segurança Social de Braga, Município de Vila Nova de Famalicão, fornecedores, instituições financeiras, e demais entidades públicas e privadas, assim como o empenho e confiança dos seus associados no acompanhamento da evolução da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, durante o ano de 2015.

A direção expressa ainda o seu reconhecimento a todos os colaboradores da Associação cujo esforço, decisão e competência contribuíram para os resultados alcançados no ano findo.

Os agradecimentos da direção são extensíveis a todas as entidades que ao longo do ano colaboraram com a AFPAD.

Por último, uma palavra especial de agradecimento aos nossos clientes e parceiros sociais pela preferência e confiança que em nós depositam e a todos os colaboradores da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, pelo trabalho realizado e pelo empenho sempre demonstrado.

Vila Nova de Famalicão, 14 de Março de 2016

A DIREÇÃO:

Presidente:	Mário da Costa Martins
Tesoureiro:	Maria Teresa Anes
Secretária:	Diamantino Oliveira Barbosa
Tesoureiro	António José Abreu Fonseca Carvalho
Vogal	Joaquim Filipe Lemos Cunha



**ASSOCIAÇÃO FAMILICENSE
DE
PREVENÇÃO E APOIO À DEFICIÊNCIA**

FUNDADA EM 1993

INSTITUIÇÃO CERTIFICADA





Rua António Sérgio, 103

4760 – 298 VILA NOVA DE FAMILICÃO

www.afpad.org